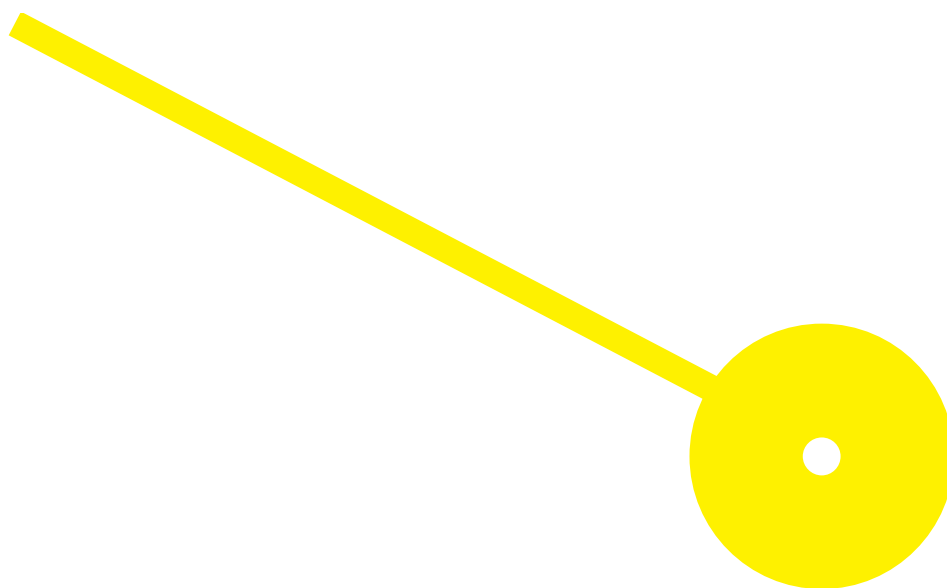


# Consumo de Medicamentos Homeopáticos na População do Distrito do Porto

Cindy Silva Pinheiro

01/2018







**Escola Superior de Saúde  
Instituto Politécnico do Porto**

---

## CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

---

Dissertação submetida à Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico do Porto para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Aconselhamento e Informação em Farmácia, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Cláudia Marta Libreiro de Pinho (Professor Adjunto), da Área Técnico-Científica de Farmácia.

CINDY SILVA PINHEIRO

JANEIRO 2018

## Agradecimentos

Não posso deixar de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a concretização desta dissertação de mestrado.

À minha orientadora, Professora Doutora Cláudia Pinho, por toda a dedicação, disponibilidade, orientação, motivação e empenho. Pela sua preciosa ajuda, pelas suas sugestões, críticas, opiniões e por acreditar em mim e neste projeto. Muito obrigada por me ter orientado e pelo seu apoio constante.

À Professora Doutora Ana Paula Nascimento, pela sua disponibilidade e pela sua ajuda indispensável no tratamento estatístico dos dados.

Aos docentes do Mestrado em Aconselhamento e Informação em Farmácia, da Escola Superior de Saúde do Porto, pela formação que me proporcionaram ao longo destes dois anos.

Aos meus pais, pelo carinho, por estarem sempre presentes e disponíveis e pelo apoio incondicional. Muito obrigada por terem investido na minha formação e por acreditarem sempre em mim.

Aos meus amigos, pela paciência, amizade e motivação.

A todos os que participaram neste estudo.

E a todos que não referi, mas que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização desta dissertação de mestrado

A todos vocês o meu reconhecido agradecimento.

## RESUMO

**Introdução:** A Homeopatia é uma das Medicinas Alternativas e/ou Complementares mais utilizadas na Europa, tendo sido desenvolvida na Alemanha há mais de 200 anos. Apesar do aumento da popularidade dos medicamentos homeopáticos nos últimos anos, os dados relativos ao seu consumo são ainda escassos. Como tal, este trabalho apresenta como principal objetivo caracterizar o consumo e a perceção, que a população do distrito do Porto tem, acerca da Homeopatia e dos medicamentos homeopáticos.

**Métodos:** Estudo observacional, descritivo, transversal, realizado entre setembro de 2016 e junho de 2017, a 384 indivíduos do distrito do Porto (Portugal), com mais de 18 anos. Os dados foram recolhidos através de questionário *online* e tratados recorrendo ao programa estatístico SPSS® versão 19.

**Resultados e Discussão:** Um total de 384 indivíduos participou no estudo. Analisando a perceção que os inquiridos têm quanto à Homeopatia, a maioria referiu que os medicamentos homeopáticos são eficazes na prevenção de certas doenças (57,8%), e que ajudam a tratar e controlar certas doenças (62,8%). No entanto, 60,9% dos inquiridos referiu não ter conhecimento adequado e/ou suficiente sobre a Homeopatia e os medicamentos homeopáticos. Quanto ao consumo, 194 inquiridos afirmou já ter consumido medicamentos homeopáticos, e desses, 55,7% referiu não o ter feito nos últimos 12 meses. As gripes e constipações e a tosse foram as situações mais frequentemente tratadas através do uso de Homeopatia. Da totalidade de indivíduos que consumiu homeopáticos, 91,2% melhorou com a toma, 94,3% não sentiu qualquer efeito adverso, e 75,5% adquiriu os produtos na Farmácia.

**Conclusão:** Este estudo forneceu informação quanto ao consumo e à perceção que a população do distrito do Porto tem quanto à Homeopatia e aos medicamentos homeopáticos. Tendo em conta as características dos inquiridos que consomem homeopáticos; que mais de metade recorre ou já recorreu à Homeopatia; e que 94,3% voltaria a usar medicamentos homeopáticos, mais estudos são necessários no sentido de avaliar a eficácia e segurança decorrente da sua utilização.

**Palavras-chave:** Homeopatia; Medicamentos Homeopáticos; Consumo; Perceção; Portugal.

## ABSTRACT

**Introduction:** Homeopathy is one of the most practiced Complementary and/or Alternative Medicines in Europe, which was developed in Germany more than 200 years ago. Despite the increasing popularity of homeopathic medicines in recent years, data on their consumption are still scarce. As such, this work aims to characterize the consumption and perception that population of the District of Porto has about Homeopathy and homeopathic medicines.

**Methods:** An observational, descriptive and cross-sectional study was conducted between September 2016 and June 2017, on a sample of 384 individuals from the District of Porto (Portugal), over 18 years old. Data were collected through an online questionnaire and treated using the statistical program SPSS® version 19.

**Results and Discussion:** A total of 384 individuals participated in the study. Analyzing the perception that respondents have about Homeopathy, most homeopathic medicines are effective in the prevention of certain diseases (57.8%), and can help to treat and control certain diseases (62.8%). However, the majority of respondents said that don't have adequate and/or sufficient knowledge about Homeopathy and homeopathic medicines. Regarding consumption, 194 respondents referred that they have already consumed homeopathic medicines, of which 55.7% used in the last 12 months. Flu, colds and cough were the most frequently treated situations with homeopathic medicines. Of the total respondents who consumed homeopathic medicines, 91.2% improved after the consumption, 94.3% did not experience any adverse effects, and 75.5% purchased the products at the Pharmacy.

**Conclusion:** This study provided information on the consumption and perception that the population of the District of Porto has about Homeopathy and homeopathic medicines. Considering the personal characteristics of respondents; that more than half of them use or have already used Homeopathy; and that 94.3% would consume again homeopathic medicines, more studies are necessary in order to evaluate the efficacy and safety resulting from its use.

**Keywords:** Homeopathy, Homeopathic Medicines; Consumption; Perception; Portugal.

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS .....	IV
RESUMO .....	V
ABSTRACT .....	VI
LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS.....	IX
ÍNDICE DE TABELAS.....	X
ÍNDICE DE FIGURAS.....	XII
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	XII
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	5
1.1. História e Princípios da Homeopatia.....	6
1.1.1. Origens da Homeopatia.....	6
1.1.2. Princípios da Homeopatia.....	8
1.1.2.1. Lei dos Semelhantes (ou Princípio da Similitude).....	8
1.1.2.2. Doses Mínimas (Princípio da Infinitesimalidade).....	9
1.1.2.3. Princípio da Globalidade.....	9
1.2. Produção e Controlo de Qualidade dos Medicamentos Homeopáticos.....	10
1.2.1. Matérias-primas dos Medicamentos Homeopáticos.....	10
1.2.2. Diluições e Dinamizações.....	12
1.2.2.1. Diluição Centesimal.....	12
1.2.2.2. Diluição Decimal.....	13
1.2.2.3. Método Korsakoviano.....	13
1.2.2.4. Dinamização.....	13
1.2.3. Formas Farmacêuticas dos Medicamentos Homeopáticos.....	14
1.2.4. Controlo de Qualidade dos Medicamentos Homeopáticos.....	14

1.2.4.1.	Matérias-primas de Origem Vegetal .....	15
1.2.4.2.	Matérias-primas de Origem Animal.....	16
1.2.4.3.	Matérias-primas de Origem Mineral.....	16
1.3.	Enquadramento Legal dos Medicamentos Homeopáticos .....	16
1.3.1.	Legislação Europeia .....	17
1.3.2.	Enquadramento da Homeopatia na Legislação Portuguesa.....	18
1.4.	Mercados e Práticas de Consumo da Homeopatia .....	20
1.4.1.	Mercado de Medicamentos Homeopáticos.....	20
1.4.2.	Consumo de Medicamentos Homeopáticos .....	21
1.5.	Utilização da Homeopatia em Patologias Agudas e Crónicas .....	22
<b>OBJETIVOS.....</b>		<b>27</b>
<b>CAPÍTULO II – MÉTODOS.....</b>		<b>29</b>
2.1.	Tipo de Estudo.....	30
2.2.	Duração do Estudo.....	30
2.3.	População do Estudo .....	30
2.4.	Tipo, Técnica de Amostragem e Dimensão da Amostra.....	31
2.5.	Métodos de Recolha da Informação.....	31
2.6.	Tratamento Estatístico dos Dados .....	32
<b>CAPÍTULO III – RESULTADOS .....</b>		<b>33</b>
3.1.	Caracterização Sócio-Demográfica e Profissional da Amostra .....	34
3.2.	Perceção da População acerca da Homeopatia e da sua Eficácia.....	36
3.3.	Consumo de Medicamentos Homeopáticos.....	39
<b>CAPÍTULO IV – DISCUSSÃO.....</b>		<b>53</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>		<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>		<b>75</b>
<b>ANEXOS.....</b>		<b>87</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS

**ACSS** – Administração Central do Sistema de Saúde

**AVC** – Acidente Vascular Cerebral

**BPF** – Boas Práticas de Fabrico

**CEE** – Comunidade Económica Europeia

**DL** – Decreto-Lei

**EM** – Estado-Membro

**EUA** – Estados Unidos da América

**HDL** – Lipoproteína de Alta Densidade

**INFARMED, IP** – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, IP

**ISTAT** – *Italian National Institute of Statistics*

**MAC** – Medicinas Alternativas e/ou Complementares

**MNSRM** – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

**NHIS** – *National Health Interview Survey*

**NHS** – *National Health Service*

**OMS** – Organização Mundial de Saúde

**RS** – Registo Simplificado

**Si** – Silício

**SPSS** – *Statistical Package for Social Sciences*

**TM** – Tintura-mãe

**TNC** – Terapêuticas Não Convencionais

**UE** – União Europeia

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela I.</b> Formas farmacêuticas utilizadas para os medicamentos homeopáticos.....	14
<b>Tabela II.</b> Legislação relativa à Homeopatia em Portugal.....	19
<b>Tabela III.</b> Resumo da eficácia dos medicamentos homeopáticos em revisões sistemáticas dos últimos sete anos.....	24
<b>Tabela IV.</b> Áreas de formação dos participantes com ensino superior.....	35
<b>Tabela V.</b> Respostas à questão "Acredita que os medicamentos homeopáticos".....	37
<b>Tabela VI.</b> Relação da perceção que os participantes têm acerca do seu conhecimento sobre a Homeopatia e as habilitações literárias.....	38
<b>Tabela VII.</b> Relação da perceção que os participantes têm acerca do seu conhecimento sobre a Homeopatia e a área de formação.....	38
<b>Tabela VIII.</b> Consumo de Medicamentos Homeopáticos.....	39
<b>Tabela IX.</b> Relação do consumo de medicamentos homeopáticos em função do sexo.....	39
<b>Tabela X.</b> Relação do consumo de medicamentos homeopáticos em função da idade.....	40
<b>Tabela XI.</b> Relação do consumo de homeopáticos em função das habilitações literárias.....	40
<b>Tabela XII.</b> Respostas dos participantes à questão "Alguma das razões abaixo indicadas reflete o motivo de não ter consumido medicamentos homeopáticos nos últimos doze meses?" .....	41
<b>Tabela XIII.</b> Relação do local de compra dos homeopáticos em função do sexo dos participantes.....	42
<b>Tabela XIV.</b> Relação entre o local de compra dos homeopáticos em função da idade dos participantes.....	43

<b>Tabela XV.</b> Relação entre o local de compra dos homeopáticos em função das habilitações literárias.....	<b>44</b>
<b>Tabela XVI.</b> Razões pelas quais os participantes utilizam Homeopatia e identificação dos medicamentos homeopáticos utilizados.....	<b>45</b>
<b>Tabela XVII.</b> Razões para o consumo de homeopáticos em função do sexo.....	<b>48</b>
<b>Tabela XVIII.</b> Frequência dos indivíduos que consumiram medicamentos homeopáticos, por idade, em função das razões que os levaram a consumir.....	<b>49</b>
<b>Tabela XIX.</b> Efeitos adversos resultantes do consumo de medicamentos homeopáticos.....	<b>50</b>
<b>Tabela XX.</b> Alguns estudos realizados com Oscillococtinum® ao longo dos anos.....	<b>61</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I. Esquema da desconcentração (diluição) centesimal hahnemanniana .....	12
--	----

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico I. Distribuição dos inquiridos pelos concelhos do distrito do Porto. ....	34
---	----

Gráfico II. Aconselhamento da utilização de medicamentos homeopáticos em função da idade dos participantes. ....	42
--	----

Gráfico III. Fontes de conhecimento, por parte dos participantes, quando à Homeopatia. ....	51
---	----

## INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas, as Medicinas Alternativas e/ou Complementares (MAC), em particular a Homeopatia e a Fitoterapia, têm ganho importância e aumentado o seu consumo em todo o mundo (Barros & Fiuza, 2014; Ross, Simpson, & McLay, 2006). O aumento da procura e popularidade das MAC deve-se principalmente ao facto de poderem ser administradas sem prescrição médica; à ausência de efeitos adversos (Sagar, 2007); à desconfiança ou insatisfação com a medicina convencional; e aos valores e crenças individuais (Tavares, 2015). A Organização Mundial de Saúde (OMS) está particularmente interessada em apoiar o desenvolvimento destas práticas, fomentando o uso apropriado, seguro e eficaz (OMS, 2002).

Mesmo tendo uma longa e controversa história, a Homeopatia constitui uma alternativa à terapêutica convencional tendo vindo a ampliar os campos de atuação, garantido assim uma maior aceitação e credibilidade entre a população e profissionais de saúde (Ernst, 1997).

A Homeopatia existe há 200 anos na Europa, tendo sido fundada e impulsionada pelo médico alemão Samuel Hahnemann (Hahnemann, 1811). No entanto, o reconhecimento oficial na União Europeia (UE) surge apenas em 1992 com o aparecimento da primeira legislação, de forma a permitir uma harmonização da regulamentação dos medicamentos homeopáticos e a sua livre circulação. Em Portugal, a transposição da Diretiva 2001/83/CE para a legislação portuguesa farmacêutica comunitária ocorreu em 2006, através do Decreto-Lei (DL) 176/2006 de 30 de Agosto. Atualmente, os medicamentos homeopáticos são reconhecidos e legislados pela Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (INFARMED, s.d.).

Segundo a Diretiva 2001/83/CE, o medicamento homeopático pode ser definido como *“...medicamento obtido a partir de substâncias denominadas stocks ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia ou, na sua falta, em farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado-membro (EM), e que pode conter vários princípios”*. A Homeopatia assume-se assim como uma medicina preventiva e curativa, que pretende tratar o ser humano como um todo, atribuindo desta forma ao método homeopático a característica da individualização do tratamento (Lockie, 2006).

A palavra Homeopatia provém das palavras gregas “*homoios*” que significa similar e, “*pathos*” que significa doença (WHO, 2009) e baseia-se em três importantes princípios: a lei dos semelhantes; a terapia individualizada baseada em sintomas definidos; e o uso de doses muito pequenas (Ernst, 1997; Linde et al., 1997; Swayne, 2000). De acordo com o princípio do “*semelhante cura semelhante*”, os pacientes com sinais e sintomas específicos podem ser ajudados através de um medicamento homeopático que produza os mesmos sinais e sintomas num indivíduo saudável. O segundo princípio diz-nos que cada paciente tem uma personalidade única e um padrão de sintomas associados à doença, o que quer dizer que a mesma doença manifesta-se de forma diferente em cada pessoa. Por fim, o último princípio refere que os medicamentos homeopáticos retêm a atividade biológica após repetidas diluições e succussões, mesmo quando diluídos abaixo do número de Avogadro. O processo de diluição envolve a succussão, uma agitação vigorosa da substância original com álcool ou água, que ativa e potencia o homeopático (Corrêa & Quintas, 1994; Hahnemann, 1994, 1995).

Na Homeopatia, o processo de diagnóstico difere do processo adotado pela medicina clássica (ou convencional). Enquanto a medicina clássica centra-se nos parâmetros clinicamente observáveis e mensuráveis, a Homeopatia centra-se nos sintomas do paciente como um todo, deixando de parte a fisiologia subjacente desenvolvida (Teixeira, 2009).

Relativamente ao tratamento, este é realizado com base em substâncias de origem vegetal, animal, mineral ou química. Estas substâncias podem ser utilizadas diretamente na forma em que são obtidas, como é o caso das substâncias minerais ou químicas, ou darem origem a tinturas-mãe ou macerados glicerinados, utilizados no caso de a substância ser de origem vegetal ou animal (Sagar, 2007).

A Europa e a Ásia têm tradição no uso da Homeopatia. Por exemplo, na Índia, a Homeopatia é utilizada no tratamento do cancro, e em muitos outros países, é utilizada como parte de programas de cuidados paliativos em pacientes com cancro (Sagar, 2007). Algumas das situações mais tratadas pelos homeopatas são a asma, depressão, otite, rinite alérgica, enxaqueca, desordens nervosas, alergias não específicas, dermatites, artrite e hipertensão (Loudon, 2006).

Apesar de todas as preocupações associadas à eficácia dos medicamentos homeopáticos (Shang et al., 2005), o seu uso pela população continua a aumentar (Ross, Simpson, & McLay, 2006), e alguns estudos têm demonstrado que a satisfação por parte dos

pacientes é elevada (Van Wassenhoven & Ives, 2004). São várias as razões que levam os pacientes a consultar um homeopata, como a eficácia limitada da medicina convencional no caso de doenças crónicas, e os efeitos adversos dos fármacos (Guthlin, Lange, & Walach, 2004). A qualidade da relação entre o profissional de saúde e o paciente é também um fator importante (Frank, 2002). Além disso, dados recentes têm demonstrado potenciais efeitos benéficos da Homeopatia para a saúde pública, como a redução no uso desnecessário de antibióticos (Grimaldi-Bensouda et al., 2014); a redução no custo do tratamento de certas doenças respiratórias (Rossi et al., 2009); ou a melhoria na depressão associada à perimenopausa (Macías-Cortés et al., 2015).

Diferentes estudos têm sido feitos com estudantes e população no geral quanto ao conhecimento, perceções e consumo de MAC. Um estudo de Teixeira, Chin, & Martins (2005) refere que 85% dos estudantes na Universidade de São Paulo (Brasil) consideram que a Homeopatia e a Acupunctura deveriam ser incluídas nos cursos, como disciplinas opcionais ou obrigatórias; enquanto 56% demonstrou interesse em aprender mais acerca do tema. Por sua vez, no seu estudo Soledad, Sigel, & Barros (2011) demonstraram que apenas 40% dos 247 estudantes de Medicina, da Universidade de Campinas (Brasil), acertou corretamente às questões sobre princípios de Homeopatia e 25% erraram nas suas respostas. Relativamente ao consumo, num estudo realizado na Alemanha por Steel, et al. (2016), a 2045 participantes, 35% referiram usar a Homeopatia como primeira escolha para problemas médicos, com 50,2% a reportar efeitos benéficos e apenas 2,1% a reportar efeitos adversos.

Os estudos existentes sobre a Homeopatia incidem essencialmente na determinação da eficácia desta terapêutica (Milazzo, Russell & Ernst, 2006), na sua segurança e no efeito benéfico para os pacientes (van Haselen et al., 2016). No caso dos estudos sobre consumo de medicamentos homeopáticos, estes focam o consumo em grupos específicos da população (Steel et al., 2016), ou em patologias específicas (Frenkel, 2010), sendo escassos ou praticamente inexistentes os estudos relativos ao consumo destes produtos na população em geral.

Desta forma, e com vista a conhecer os dados sobre a Homeopatia em Portugal, realizou-se um estudo sobre o consumo e a perceção que a população residente no distrito do Porto (Portugal) tem quanto à Homeopatia.



# **CAPÍTULO I**

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

## 1.1. História e Princípios da Homeopatia

### 1.1.1. Origens da Homeopatia

A Homeopatia, fundada por Samuel Hahnemann (1755-1843), é considerada um sistema terapêutico complementar, que vem sendo alvo de discussão e controvérsia há vários anos (Ludtke & Rutten, 2008). A palavra Homeopatia, oriunda do grego *homoios*, “semelhante”, e *pathos*, “sofrimento”, designa o método terapêutico baseado na lei natural de cura *similia similibus curantur*, ou seja, o semelhante será curado pelo semelhante (Fontes, 2013). A menção mais antiga que se tem a respeito do tratamento pela lei dos semelhantes foi encontrada num papiro de 1500 a.C. Contudo, esse princípio era aplicado de uma maneira muito subjetiva e não através da observação dos sintomas causados no organismo, como foi introduzido experimentalmente por Hahnemann (Corrêa, Siqueira-Batista, & Quintas, 1997).

Também Hipócrates, médico grego do século V a.C., estabeleceu que a doença resultava de forças de origem natural, e não da intervenção divina. Um dos princípios curativos propostos foi a utilização da Lei dos Similares, em que as substâncias capazes de causar os sintomas de determinada doença, em indivíduos saudáveis, deveriam ser usadas para tratar sintomas similares em indivíduos doentes (Fontes, 2013).

Posteriormente assiste-se a uma nova evolução da medicina com Paracelso (século XVI), que vem reutilizar uma antiga teoria grega, a Doutrina das Assinaturas, baseada nas características externas das plantas para explicar as suas propriedades terapêuticas. Além disso, retoma aspetos da medicina hipocrática, ao considerar o homem como um todo integrado (Lockie, 2006).

No século XVIII, nasce Samuel Hahnemann, considerado o pai da Homeopatia. Hahnemann vai para Leipzig, em 1775, estudar Medicina e após dois anos resolve prosseguir os estudos em Viena. Trabalhou no hospital-escola, na prática médica, de forma a obter uma compreensão mais humanitária e racional da Medicina. Em 1779, recebe o grau de doutor em Medicina na Universidade de Erlangen, Alemanha, tendo sido também o responsável pela sistematização da farmacopeia alemã (Dudgeon, 1994).

Insatisfeito com os resultados obtidos com a medicina clássica, Hahnemann opta por ganhar a vida traduzindo livros médicos. Desta forma, em 1790, aos 35 anos, durante a

tradução da *Materia Médica*, de William Cullen (1710-1790), ficou intrigado com as explicações dadas por este para os efeitos terapêuticos da quina. Experimentou-a em si mesmo, observando manifestações bastante semelhantes às apresentadas por pacientes com malária: esfriamento da ponta dos dedos dos pés e das mãos, fraqueza e sonolência, taquicardia, pulsação rápida, ansiedade e temor intoleráveis, pulsação na cabeça, rubor nas faces, sensação de entorpecimento. O resultado dessa experiência chamou a atenção a Hahnemann para o facto de uma substância eficaz no tratamento da malária ter a capacidade de produzir sintomas semelhantes aos da doença num indivíduo saudável. Continuou a realizar experiências com outras substâncias, tendo observado resultados semelhantes. Após a compilação dos sinais e sintomas que as substâncias originavam no homem saudável, resolveu fazer novas observações, desta vez no homem doente, para verificar se o princípio da similitude tinha êxito na prática. Desta forma, Hahnemann passou a prescrever, aos seus pacientes, substâncias que produziam no homem saudável sintomas similares aos doentes, para observar se ocorria a cura. Uma vez que a maior parte dos resultados foi positiva, Hahnemann confirmou a sua teoria (Corrêa & Quintas, 1994).

Em 1810, Hahnemann publicou a primeira edição do seu livro, *Organon da arte de curar*, em que descreve a doutrina homeopática e os seus ensinamentos, assim como regras para exame, entrevista e tratamento do paciente. Em 1811, publicou o primeiro volume da *Materia Médica Pura*, que concluiu no ano seguinte, sendo constituída por seis volumes. Este último constitui um guia de referência usado para aplicar o princípio da similitude, dando a oportunidade de escolher, de entre mais de 100 substâncias estudadas, a medicação que melhor cobre a totalidade dos sintomas característicos do paciente (Hahnemann, 1994).

Devido aos bons resultados alcançados, a reputação da Homeopatia cresceu rapidamente, chamando a atenção de médicos e pacientes de diversos países da Europa. Aos 80 anos, Hahnemann foi viver para Paris, morrendo 8 anos mais tarde. Muitos foram os seguidores de Hahnemann que, após a sua morte, continuaram a sua obra. Contudo, os que mais contribuíram para a evolução dos fundamentos da Homeopatia foram Hering e Kent (Corrêa, Siqueira-Batista, & Quintas, 1997).

## 1.1.2. Princípios da Homeopatia

A Homeopatia é uma abordagem com uma probabilidade pequena de causar efeitos adversos, pouco dispendiosa, personalizada e muito apreciada pelo paciente, pois o tratamento passa pelo total restabelecimento físico, emocional e mental (APH, s.d.). A Homeopatia baseia-se em administrar ao doente doses mínimas do medicamento, de acordo com a lei dos semelhantes, para impedir que os sintomas se agravem, e estimular a reação orgânica na direção da cura. Auxilia-se em dados da experimentação clínica de substâncias ativas e medicamentos homeopáticos no homem saudável, para posterior aplicação no homem doente (Fontes, 2013). Baseia-se em três princípios básicos:

### 1.1.2.1. Lei dos Semelhantes (ou Princípio da Similitude):

A lei dos semelhantes implica uma equiparação entre os sintomas primários do medicamento e os sintomas do doente (Kayne, 2006). Também designada de princípio da similitude ou da analogia, a lei dos semelhantes foi usada na Medicina desde tempos remotos [utilizada desde os primórdios da medicina por Hipócrates (século V a.C.), e por Paracelso (Século XVI) que recomendava a utilização de doses mínimas das substâncias que provocavam em indivíduos sãos a sintomatologia que apresentava o paciente]. No entanto, foi Hahnemann quem descobriu o seu mecanismo de aplicação e a sua utilização científica na cura dos doentes (Fontes, 2013).

Qualquer substância capaz de causar certos sintomas em humanos saudáveis, em doses apropriadas e preparadas, é capaz de curar um doente que apresente quadro mórbido semelhante, com exceção das lesões irreversíveis. No entanto, para aplicar a lei dos semelhantes é essencial saber antecipadamente o que cada substância é capaz de provocar em indivíduos saudáveis (Fontes, 2013). Ao contrário da abordagem convencional, na Homeopatia usa-se por exemplo, a *Coffea* (da vagem verde do café) para o tratamento de insónias, ou a *Apis mellifica* (da abelha) para tratar picadas e reações do tipo histamínico (Kayne, 2006).

### **1.1.2.2. Doses Mínimas (Princípio da Infinitesimalidade)**

No início da sua carreira como homeopata, Hahnemann não utilizava as doses diluídas e potencializadas pela dinamização, mas sim doses altas de medicamentos. Desta forma, antes que o organismo doente começasse a reagir, acontecia um agravamento inicial dos sintomas, pelo somatório dos sintomas naturais causados pela doença com os sintomas artificiais causados pelo medicamento. Isto fez com que muitos doentes abandonassem a terapêutica homeopática, o que levou Hahnemann a efetuar uma série de experiências, com o objetivo de aumentar a segurança, tendo obtido resultados interessantes (Fontes, 2013).

Inicialmente experimentou diluir os seus medicamentos em água ou álcool para aumentar a segurança, mas apercebeu-se que as vantagens da diluição simples eram limitadas, pois o medicamento rapidamente ficava demasiado fraco para ser eficaz. Hahnemann continuou com as experiências e submeteu cada diluição a uma série de agitações vigorosas, ou succussões, descobrindo que diluições progressivas não só eram menos tóxicas como também mais potentes (Kayne, 2006).

### **1.1.2.3. Princípio da Globalidade**

A noção de globalidade completa o conceito de Homeopatia, uma vez que esta encara o ser humano numa forma global e este é estudado na sua totalidade. Uma observação homeopática compreende não apenas os sinais de doença, mas, especialmente, as reações patológicas pessoais do sujeito sejam elas somáticas, comportamentais, mentais ou de adaptação ao meio ambiente. O sintoma não é visto como algo negativo, mas pelo contrário, como uma representação do tipo de esforço que o organismo está a realizar para alcançar de novo o equilíbrio (Cornillot, 2005).

Na medicina clássica, a identificação da doença é feita com fatores clinicamente observáveis e através de parâmetros mensuráveis (ex.: amostras patológicas, marcadores bioquímicos, imagens radiológicas). Na Homeopatia não há doenças, mas sim doentes, no sentido em que a terapêutica é específica a cada paciente. Apenas o conjunto é característico e significativo do medicamento indicado. A técnica global impõe-se tanto em estado agudo como crónico (Cornillot, 2005).

## **1.2. Produção e Controlo de Qualidade dos Medicamentos Homeopáticos**

Todo o processo de produção de um medicamento homeopático deve estar em conformidade com as Boas Práticas de Fabrico (BPF) de Medicamentos de Uso Humano, com as farmacopeias, e em conformidade com a legislação vigente. A qualidade de um medicamento homeopático tem que ser demonstrada e segue as mesmas regras aplicáveis a qualquer outro tipo de medicamento. As particularidades existentes são, normalmente, no produto acabado, devido às diluições utilizadas. As matérias-primas têm que obedecer a todos os requisitos (WHO, 2009).

Segundo a Diretiva 2001/83/CE transposta para o artigo 3º do DL 176/2006, de 30 de Agosto, um medicamento homeopático é um “Medicamento obtido a partir de substâncias denominadas stocks ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia ou, na sua falta, em farmacopeia utilizada de um modo oficial num EM, e que pode conter vários princípios” (Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto).

Para a medicina clássica, os medicamentos são produtos farmacêuticos obtidos ou elaborados a partir de substâncias químicas, sintéticas ou naturais, que, ao provocarem modificações fisiopatológicas ou fisiológicas, são usados no tratamento, prevenção ou no diagnóstico de doenças. Assim, os medicamentos dependem essencialmente da sua constituição química para causar benefícios ao ser humano doente. Esse conceito não é muito distinto do conceito de homeopático. No entanto, o medicamento comum provoca a sua ação terapêutica agindo de forma estranha ao organismo, de acordo com determinada quantidade de substância ativa. Assim, os medicamentos homeopáticos diferem substancialmente dos medicamentos utilizados na medicina convencional, pelo seu objetivo e pela sua natureza imaterial (Fontes, 2013).

### **1.2.1. Matérias-primas dos Medicamentos Homeopáticos**

Os medicamentos homeopáticos provêm dos reinos vegetal, mineral e animal, podendo ser ainda utilizados produtos químico-farmacêuticos de origem sintética, assim como de outras origens biológicas, patológicas ou não. Estas substâncias podem ser usadas

diretamente no estado em que são obtidas, como é o caso das substâncias minerais ou químicas, ou darem origem a tinturas-mãe ou macerados glicerinados, usados no caso de a substância ser de origem animal ou vegetal (Fontes, 2013).

O **reino vegetal** é o que fornece o maior número de matérias-primas para a preparação de medicamentos homeopáticos. Cerca de 65% dos homeopáticos são preparados a partir de extratos vegetais (Kayne, 2006). Pode usar-se a planta inteira, as suas partes, os seus produtos extrativos ou de transformação (sarcódios), assim como os seus produtos patológicos (nosódios) (Fontes, 2013).

Depois do reino vegetal, o **reino mineral** é o que fornece o maior número de matérias-primas, sendo alguns minerais bastante utilizados na clínica diária, como *Sulfur*, *Phosphorus* e *Causticum* (Fontes, 2013).

As matérias-primas de **origem industrial** são produzidas por laboratórios químicos e farmacêuticos, como *Acidum phosphoricum*, *Kalium sulfuricum* e *Sulfanilamidum* (Fontes, 2013). Cerca de 30% da totalidade do material de origem dos homeopáticos é de natureza química (Kayne, 2006).

As matérias-primas obtidas do **reino animal** são menos abundantes face às matérias-primas que provêm do reino vegetal e mineral. No entanto, o reino animal fornece matérias-primas utilizadas com frequência em Homeopatia, como a *Sepia officinalis*. Os homeopáticos à base de insetos são geralmente de efeito rápido, sendo especialmente úteis em reações inflamatórias e imunológicas (Kayne, 2006). Do mesmo modo que com as plantas, pode utilizar-se o animal inteiro, as suas partes, os seus produtos extrativos ou de transformação ou ainda os seus produtos patológicos. Para obter medicamentos que correspondam aos critérios de qualidade, é importante o conhecimento exato das espécies animais, das partes a serem utilizadas e das condições em que se encontram. O animal deverá estar saudável e em completo desenvolvimento (adulto) (Fontes, 2013). Por exemplo, o *Lactrodectus* é uma aranha, cujo veneno é por vezes utilizado no tratamento da angina (Kayne, 2006).

## 1.2.2. Diluições e Dinamizações

Na presença de substâncias solúveis na água ou no álcool realiza-se uma desconcentração da matéria-prima por diluições sucessivas. O método Hahnemanniano tem duas escalas de diluição: a **centesimal** e a **decimal**. Os medicamentos são assim normalmente identificados por um número e uma letra (ou letras), em que o número indica quantas vezes o medicamento foi diluído e agitado, e a letra (ou letras) diz-nos a escala (Kayne, 2006).

### 1.2.2.1. Diluição Centesimal

Na **desconcentração centesimal** (método de diluição mais comum para medicamentos homeopáticos disponíveis em Portugal), utilizam-se frascos diferentes para cada diluição. A substância base, denominada de tintura-mãe (TM) é diluída de forma sucessiva, de acordo com uma proporção de 1:100. Num primeiro frasco introduzem-se 99 partes de volume do veículo apropriado e acrescenta-se uma parte de massa da matéria-prima homeopática. Agita-se pelo menos 100 vezes, designando-se esta operação de dinamização ou succussão. A diluição assim obtida é chamada de “primeira centesimal” (1 CH ou 1 C). Posteriormente retira-se uma parte do volume desta primeira centesimal para um segundo frasco com 99 partes de volume do veículo. Após nova agitação do frasco (pelo menos 100 vezes), a solução passa a designar-se de “segunda diluição centesimal” (2 CH ou 2 C) (Figura I) (Cornillot, 2005).

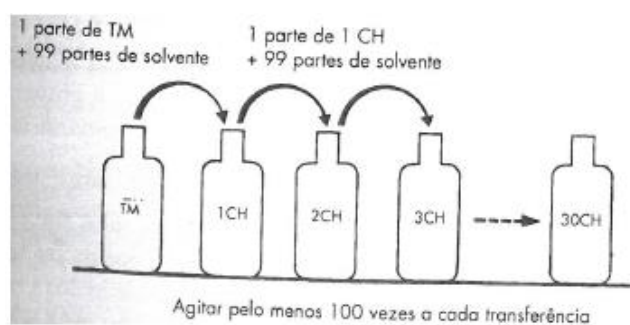


Figura I. Esquema da desconcentração (diluição) centesimal hahnemanniana (Cornillot, 2005).

### **1.2.2.2. Diluição Decimal**

A **desconcentração decimal** realiza-se do mesmo modo que a desconcentração centesimal, mas de acordo com uma série decimal. Num primeiro frasco, em 9 partes do solvente apropriado, distribui-se uma parte de massa da matéria-prima homeopática. Após agitação de pelo menos 100 vezes, obtém-se uma “primeira decimal” (1 DH ou 1 X), e assim sucessivamente, de décimo em décimo (Cornillot, 2005).

### **1.2.2.3. Método Korsakoviano**

O **método korsakoviano**, também chamado de método de preparação em frasco único, foi adaptado por Korsakov para simplificar o método de Hahnemann. Ao contrário do método Hahnemanniano, o conteúdo do frasco da TM é agitado e depois esvaziado, de tal forma que apenas 1% do produto permanece nas paredes do frasco. O frasco é cheio com 99% do solvente e agitado vigorosamente (100 vezes), para obter a “primeira diluição korsakoviana” (1 K). De seguida, o frasco é esvaziado novamente e cheio com mais 99% de solvente. Agita-se vigorosamente, obtendo-se a “segunda diluição korsakoviana” (2 K), e assim sucessivamente (Cornillot, 2005).

### **1.2.2.4. Dinamização**

A **potenciação ou dinamização** (do grego *dynamis* = “força”) consiste na diluição sequencial da substância, a par de uma agitação vigorosa de cada diluição (sucussão). Uma vez que este processo aumenta a força terapêutica, é conhecido como potenciação (Kayne, 2006). Cada diluição seguida de sucussão aumenta a potência do medicamento devido à transferência de energia, o que significa que preparações altamente diluídas são consideradas mais ativas (Ernst & Barnes, 1998).

### 1.2.3. Formas Farmacêuticas dos Medicamentos Homeopáticos

São várias as formas de apresentação em farmácia utilizadas para os medicamentos homeopáticos (Tabela I). Em Portugal, as mais utilizadas são os comprimidos e os grânulos. Ambos destinam-se à administração oral e sublingual (Fontes, 2013).

**Tabela I.** Formas farmacêuticas utilizadas para os medicamentos homeopáticos (Adaptado de Fontes, 2013; Kayne, 2006).

<b>Formas Farmacêuticas de Uso Interno</b>	
<b>Formas Líquidas</b>	Dose única líquida, gotas, ampolas bebíveis, tintura-mãe, xarope.
<b>Formas Sólidas</b>	Comprimidos, grânulos, glóbulos, pós, dose única sólida.
<b>Formas Farmacêuticas de Uso Externo</b>	
<b>Formas Líquidas</b>	Tintura-mãe, linimentos, preparações nasais, preparações oftálmicas, preparações otológicas.
<b>Formas Sólidas</b>	Pomadas e cremes, pós ou talcos medicinais, supositórios retais, supositórios vaginais.

### 1.2.4. Controlo de Qualidade dos Medicamentos Homeopáticos

Existem duas questões decisivas para a qualidade das preparações homeopáticas, nomeadamente, (1) determinar a autenticidade e a origem das matérias-primas de acordo com a tradição homeopática; (2) definir o processo de fabrico. A origem diversificada das matérias-primas usadas na produção de medicamentos homeopáticos requer uma série de abordagens para garantir a segurança do produto final. De um modo geral, o controlo de qualidade deve efetuar a identificação e, se aplicável, a quantificação dos materiais antes do processamento, utilizando técnicas validadas e testes analíticos relevantes na identidade da origem, possíveis contaminantes e componentes tóxicos (WHO, 2009).

Assim, o controlo de qualidade é o conjunto de operações (programação, coordenação e execução) com a finalidade de averiguar a conformidade das matérias-primas, materiais de

embalagem e do produto acabado, com as especificações estabelecidas. Se esse controlo já não é simples para os medicamentos convencionais, os homeopáticos trazem ainda maiores dificuldades, visto que somente as matérias-primas, inertes ou ativas, e as primeiras potências possibilitam um controlo analítico (Fontes, 2013).

Os produtores de medicamentos homeopáticos devem assegurar a qualidade dos produtos que utilizam, preparam e dispensam. Para isso, devem controlar todas as matérias-primas, todos os produtos a serem produzidos e os produtos acabados. A produção de medicamentos homeopáticos envolve a utilização de doses mínimas de princípios ativos. Esse facto impede o controlo analítico do produto acabado. Portanto, a garantia de qualidade do medicamento homeopático só pode ser alcançada através do controlo das matérias-primas e pelas boas práticas de manipulação (Fontes, 2013).

#### **1.2.4.1. *Matérias-primas de Origem Vegetal***

O cultivo é uma etapa importante, que condiciona a qualidade das plantas. Desta forma, é essencial conhecer a espécie vegetal a ser colhida ou cultivada. Outros fatores afetam a constituição química dos vegetais, como a temperatura, a humidade, o tipo de solo, a idade da planta, a altitude, o clima e o estado patológico. A parte da planta a utilizar necessita de especial atenção, uma vez que o teor de substâncias ativas pode variar de órgão para órgão (Fontes, 2013). A secagem é outro fator importante que pode influenciar a qualidade da planta. Este processo não deve ser realizado a temperaturas altas, de forma a não causar a perda de substâncias voláteis. As plantas secas devem ser conservadas a temperatura e humidade controladas. É necessário vigilância à ocorrência do crescimento de microorganismos, mediante verificação periódica (Fontes, 2013).

Devido à natureza complexa e variável da matéria vegetal, e possível contaminação por microorganismos, insetos, pesticidas, metais pesados, micotoxinas e radioatividade, o controlo adequado do material de origem, do armazenamento e processamento são fatores importantes (WHO, 2009).

#### **1.2.4.2. *Matérias-primas de Origem Animal***

As matérias-primas de origem animal também devem ser cuidadosamente analisadas antes da sua colheita, pois em alguns casos é pedido um material originário de um animal vivo e saudável, e em outros casos, é solicitado material patológico. No caso de sarcódios, é importante definir corretamente a espécie, a idade do animal, o órgão correto, e só posteriormente realizar a colheita e a extração para obter as TM (Fontes, 2013). Se os medicamentos homeopáticos forem preparados a partir de produtos de origem animal, todas as transmissões possíveis de agentes patogénicos devem ser tidas em conta nos procedimentos de segurança. Como os órgãos e secreções de origem animal têm diferentes níveis de infecciosidade, os tecidos podem ser agrupados em categorias (WHO, 2009).

#### **1.2.4.3. *Matérias-primas de Origem Mineral***

Se os minerais ou produtos químicos forem utilizados como materiais de base para a produção de medicamentos homeopáticos, devem ser realizados ensaios analíticos para determinar a identidade e a fonte ou origem, para detetar possíveis contaminação com metais pesados e quaisquer outros possíveis constituintes tóxicos. O procedimento de purificação deve ser descrito. Para minerais e produtos químicos, os dados devem ser apresentados no material de origem; a aparência e descrição das matérias-primas; os testes de identidade e de pureza; e determinação do conteúdo. Se estes dados estiverem ausentes, deve ser fornecida justificação (WHO, 2009).

### **1.3. Enquadramento Legal dos Medicamentos Homeopáticos**

A literatura publicada, incluindo os dados da OMS, refere-se à Homeopatia como um dos sistemas de tratamento mais populares no mundo (Eyles, Leydon, & Lewith, 2011; Manchanda, 2015; Perry, Watson, & Terry, 2013). Este sistema médico originário da Europa encontra-se oficialmente reconhecido na Bélgica, Bulgária, Hungria, Lituânia, Portugal, Roménia, Rússia e Reino Unido, assim como na América Central e do Sul (Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador e México) e alguns países da Ásia (Índia, Paquistão e Sri

Lanka) (ECH, 2004; Manchanda, 2015). Em países, como o Brasil, Índia, México, Paquistão, Sri Lanka e Reino Unido, a Homeopatia encontra-se integrada nos sistemas nacionais de cuidados de saúde.

No que diz respeito à Homeopatia na Europa, esta é particularmente popular na Alemanha (Hartel & Volger, 2004). O reconhecimento legal da Homeopatia surge no Reino Unido (1950), Roménia (1981), Hungria (1997), Letónia (1997), Alemanha (1998), Bélgica (1999), Portugal (2003), Bulgária (2005) e Eslovénia (2007). A legislação na Bulgária, Hungria, Letónia, Roménia e Eslovénia permitem que a prática da Homeopatia seja realizada apenas por médicos (Manchanda, 2015; European Committee for Homeopathy, s.d.).

### 1.3.1. Legislação Europeia

A existência da legislação tem como objetivo assegurar a qualidade e a segurança de utilização dos medicamentos homeopáticos, resguardando a saúde pública e garantindo aos utilizadores o fornecimento de informações claras sobre o seu carácter homeopático e a sua inocuidade (WHO, 2009).

A crescente utilização de medicamentos homeopáticos em toda a UE levou a que fosse necessária uma clarificação na legislação de modo a harmonizar e estabelecer disposições específicas para este tipo de medicamentos (ECHAMP E.E.I.G, 2015).

Em 1992, a Comunidade Económica Europeia (CEE) tomou uma primeira iniciativa para harmonizar a legislação relativa aos medicamentos homeopáticos, com a adoção da Diretiva 92/73/CEE. Essa diretiva alargou o âmbito de aplicação das Diretivas 65/65/CEE e 75/319/CEE relativas à aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas respeitantes aos medicamentos. O principal objetivo da Diretiva 92/73/CEE foi a harmonização das regras e práticas administrativas relativas aos medicamentos homeopáticos de elevada qualidade, para garantir a sua livre circulação em toda a UE e o livre acesso aos doentes (Diretiva 92/73/CEE, de 22 de Setembro).

Atualmente, o registo de um medicamento homeopático no mercado da UE está regulamentado por disposições específicas da Diretiva 2001/83/CE, de novembro de 2001 (ECHAMP E.E.I.G, 2015). A Diretiva 2001/83/CE, relativa aos medicamentos para uso humano, refere dois procedimentos para o acesso ao mercado de medicamentos

homeopáticos: 1) Procedimento de Registo Simplificado (RS) (Artigo 14º); e 2) Autorização de introdução no mercado (Artigo 16º) (Diretiva 2001/83/CE, de 6 de Novembro).

O procedimento de RS aplica-se aos medicamentos homeopáticos que satisfaçam os seguintes critérios: a) serem administrados oralmente ou externamente; b) não constar nenhuma indicação terapêutica específica na rotulagem; c) existir um grau de diluição suficiente para garantir a sua segurança. Os produtos que não satisfazem estes critérios devem ser autorizados em conformidade com o artigo 16.º. Isto é, aplicam-se as mesmas regras que vigoram para os medicamentos convencionais (ECHAMP E.E.I.G, 2015). Além disso, de acordo com os termos do ponto 2 do artigo 16º, os EM têm competência para manter ou introduzir regras específicas para os ensaios pré-clínicos (ensaios farmacológicos e toxicológicos) e os ensaios clínicos de acordo com os princípios e as características da Homeopatia praticados nesse EM (Diretiva 2001/83/CE, de 6 de Novembro).

Modificações na Diretiva 2001/83/CE originaram a Diretiva 2004/24/CE (que altera as disposições relativas aos medicamentos à base de plantas) e a Diretiva 2004/27/CE. Em 2011 é publicada a Diretiva 2011/62/UE, que vem alterar a Diretiva 2001/83/CE face aos produtos medicinais falsificados.

### **1.3.2. Enquadramento da Homeopatia na Legislação Portuguesa**

Em Portugal, o DL n.º 94/95 de 9 de Maio, assente nas premissas europeias contidas na Diretiva 92/73/CEE, foi o primeiro DL a redigir considerações relativas aos medicamentos homeopáticos. Posteriormente, e tendo por base a Diretiva 2001/83/CE e a Diretiva n.º 2004/27/CE, o DL n.º 176/2006, de 30 de Agosto, revogou o DL n.º 94/95 de 9 de Maio, passando este a ser o documento vigente no que diz respeito ao setor do medicamento em Portugal, no qual se incluem os medicamentos homeopáticos. Este DL marca uma mudança nas áreas do fabrico, controlo da qualidade, segurança e eficácia, introdução no mercado e comercialização dos medicamentos para uso humano. A Tabela II resume os esforços governamentais portugueses na abordagem à Homeopatia e outras Terapêuticas Não Convencionais (TNC).

**Tabela II.** Legislação relativa à Homeopatia em Portugal (adaptado de Cavaco, Miray, & Sevgi, 2017).

Ano	Legislação
1995	Primeira lei relativa à Homeopatia em Portugal (DL nº94/95, de 9 de Maio), baseada nos requisitos da Diretiva nº92/73/CEE.
2003	Reconhecimento da Homeopatia pela legislação portuguesa como uma das seis TNC (Homeopatia, Acupunctura, Naturopatia, Fitoterapia, Osteopatia, e Quiroprática) (Lei nº 45/2003, de 22 de Agosto, Artigo 3º - Lei do enquadramento base das TNC). No artigo 5º da mesma lei, é reconhecida a autonomia técnica e deontológica no exercício profissional da prática de Homeopatia.
2006	DL nº 176/2006, de 30 de Agosto - documento vigente no que diz respeito ao setor do medicamento em Portugal, onde estão incluídos os medicamentos homeopáticos (baseado na Diretiva nº 2001/83/CE e a Diretiva nº 2004/27/CE).
2013	DL nº 71/2013, de 2 de Setembro - regulamenta a Lei nº 45/2003, de 22 de agosto, relativamente ao exercício profissional das atividades de aplicação de TNC. Inclusão da Medicina Tradicional Chinesa como TNC.
2014	Portaria nº 207-C/2014, de 8 de outubro de 2014, visa fixar a caracterização e o conteúdo funcional da profissão de homeopata. Nesta portaria são identificados os conhecimentos que o homeopata deve possuir, o que o homeopata deve ser capaz de fazer, bem como os princípios de conduta nos quais o homeopata se deve reger.

Analisando o DL 176/2006, de 30 de Agosto - Estatuto do Medicamento (tendo em conta as respetivas alterações por parte da Lei nº 51/2014, de 25 de Agosto), é possível constatar que:

- Segundo a alínea 5 do artigo 113º, em Portugal os medicamentos homeopáticos, assim como os medicamentos tradicionais à base de plantas, são classificados como medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), salvo se estiverem preenchidos quaisquer dos requisitos previstos no artigo 114º do mesmo DL.

- Segundo o artigo 115º, os MNSRM, onde se inserem os medicamentos homeopáticos, não são comparticipáveis, salvo determinados casos previstos na legislação.
- Segundo o artigo 136º, os medicamentos homeopáticos preparados de acordo com uma fórmula magistral ou um preparado oficial estão excluídos do âmbito do presente DL, aplicando-se-lhes, com as devidas adaptações, as BPF a observar na preparação de medicamentos manipulados.
- Os artigos 137º, 138º e 139º dizem respeito aos medicamentos homeopáticos que podem ser introduzidos no mercado nacional através do RS. O primeiro centra-se principalmente nos requisitos que um medicamento homeopático tem que apresentar para ser candidato a RS; o segundo, refere-se à documentação que tem que ser entregue para que o INFARMED comprove a qualidade farmacêutica e a homogeneidade dos lotes de fabrico dos medicamentos; e o terceiro refere-se aos elementos que devem figurar no rótulo e folheto informativo do produto homeopático.
- Por fim, o artigo 140º diz respeito à comercialização dos medicamentos homeopáticos. Estes podem ser comercializados fora das farmácias e de outros locais autorizados a vender MNSRM, desde que no respeito pelas disposições do presente DL e pela regulamentação adotada pela Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (INFARMED) (Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto).

Os medicamentos homeopáticos estão sob a alçada do INFARMED. Aquando o processo de pedido de autorização de comercialização ou registo de um medicamento homeopático em Portugal, o facto de, previamente, o mesmo já se encontrar autorizado e registado num outro EM, é tido em conta pelo INFARMED.

#### **1.4. Mercados e Práticas de Consumo da Homeopatia**

##### **1.4.1. Mercado de Medicamentos Homeopáticos**

Apesar da controvérsia atual, o recurso à Homeopatia continua a ganhar popularidade, sendo fornecido e/ou subsidiado e/ou aprovado por alguns governos. Sabe-se que alguns países incluem a Homeopatia nos seus sistemas nacionais de saúde (Reino Unido, França,

Itália, Suíça, Índia, Paquistão, Brasil e México) (WHO, 2001). Por exemplo, na Índia, com cerca de 300.000 praticantes de Homeopatia (Manchanda & Kulashreshtha, 2005), esta terapêutica faz parte do Ministério de Saúde Indiano; na França 43,5% da população total de profissionais de saúde prescreve medicamentos homeopáticos (a maioria prescritos com a medicina convencional); a Alemanha possui cerca de 100 empresas farmacêuticas com produção de homeopáticos e cerca de 60.000 homeopatas; e o Reino Unido, onde a Homeopatia é fornecida pelo *National Health Service* (NHS) desde a sua criação em 1948 (Relton, Cooper, & Viksveen, 2017). No Reino Unido existem cerca de 120.000 visitas a homeopatas no NHS, com uma despesa de 3,3 milhões de libras. Por sua vez, os gastos do NHS com medicamentos homeopáticos representa cerca de 5% desse total (Relton, O'Cathain, & Thomas, 2008).

Em 2013, existiam quatro grandes mercados na UE. A França, o maior mercado (com vendas anuais de 320 milhões de euros), seguido da Alemanha, e depois da Itália e Espanha. Os quatro maiores mercados em conjunto cresceram cerca de 14% entre 2010 e 2013, ligeiramente mais rápido do que o crescimento global na Europa Ocidental (13,5%). Em contrapartida, os países da Europa Central e Oriental cresceram a um ritmo mais rápido de cerca de 20% neste período (ECHAMP E.E.I.G, 2015).

Existe uma procura elevada e significativa de homeopáticos em dois terços dos EM da UE, incluindo aqueles com e sem uma tradição de longo prazo. Existem oito EM cujas vendas de homeopáticos são superiores à média europeia, nomeadamente, a França, Alemanha, Bulgária, Itália, Lituânia, Letónia, Áustria e Bélgica. Na Bulgária, República Checa, Hungria, Itália, Polónia, Roménia e Eslováquia, os homeopatas representam uma proporção elevada de médicos, sugerindo uma procura mais elevada de medicamentos homeopáticos nesses países (ECHAMP E.E.I.G, 2015).

#### **1.4.2. Consumo de Medicamentos Homeopáticos**

Um estudo realizado em 1998 pela Comissão Europeia referiu que três em cada quatro europeus conheciam a Homeopatia e, destes, 29% utilizavam-na para os seus cuidados de saúde. Sabe-se também que em 1998, 100 milhões de cidadãos europeus utilizaram medicamentos homeopáticos (ECHAMP E.E.I.G, 2015). De acordo com inquérito estatístico de

2014 do *Italian National Institute of Statistics* (ISTAT), os medicamentos homeopáticos foram utilizados por aproximadamente 2,5 milhões de pessoas na Itália, durante os anos de 2010–2013, tendo sido prescritos por mais de 20,000 médicos (ISTAT, s.d.).

O uso de medicamentos homeopáticos tem aumentado, estando difundido não só pela Europa, mas também nos países do sul da Ásia e países da América do Norte e Sul (WHO, 2009). De acordo com o *National Health Interview Survey* (NHIS), realizado em 2012, aproximadamente cinco milhões de adultos e um milhão de crianças nos Estados Unidos da América (EUA) recorreram à Homeopatia em 2011 (NCCIH, s.d.).

Estudos de mercado confirmaram uma elevada consciência e uma atitude positiva dos cidadãos em relação à Homeopatia. Ainda relativamente aos estudos de consumo sobre medicamentos homeopáticos, quando questionados sobre os motivos da escolha destes produtos, a maioria dos inquiridos refere utilizá-los devido à ausência de efeitos adversos/toxicidade; elevada tolerabilidade; por serem produtos naturais; elevada eficácia/segurança para crianças e grávidas (ECHAMP E.E.I.G, 2015).

Vários estudos ao longo dos últimos anos têm descrito o consumo da Homeopatia assim como, o grau de satisfação dos seus consumidores. No seu estudo, Kumar, Goel, & Sarpal (2016) relataram que as MAC são muito utilizadas por pacientes com cancro, no norte da Índia. E, dentro das MAC, a Homeopatia é a que proporciona maior alívio dos sintomas associados ao cancro. Outro estudo de Steel, et al. (2016) realizado num hospital alemão, relatou que, dos 2045 participantes, 35,0% referiram usar Homeopatia nos cuidados primários de saúde, 50,2% reportaram efeitos benéficos e apenas 2,1% reportaram efeitos adversos. Também Colas, Danno, & Duru (2015) demonstraram que mais de metade da população francesa (56%) já utilizou medicamentos homeopáticos e 11% usa Homeopatia regularmente.

### **1.5. Utilização da Homeopatia em Patologias Agudas e Crónicas**

Em Maio de 2015, existiam 1117 ensaios clínicos com Homeopatia, 298 dos quais ensaios clínicos aleatórios. Muitos ensaios clínicos rigorosos e revisões sistemáticas sobre a Homeopatia têm concluído que existe ainda pouca evidência para suportar esta terapêutica, como um tratamento efetivo para qualquer condição de saúde. No entanto, existe cada vez

mais, por parte das revistas científicas, uma abertura ao tema da Homeopatia, conforme documentado pelo aparecimento de várias revistas dedicadas a esta área. O número de artigos que falam da Homeopatia, citados na PubMed era em outubro de 2014, de 5538, enquanto em 2000 era menos de um terço desse número (Bellavite, 2015)

Nas últimas décadas vários estudos que discutem a eficácia da Homeopatia em situações clínicas da vida real têm demonstrado que a Homeopatia pode atingir bons resultados, e que os medicamentos homeopáticos poderão ser mais efetivos que o placebo. Têm sido demonstrados resultados positivos para uma série de condições específicas: alergias e infecções do trato respiratório superior, rinite alérgica sazonal, diarreia infantil, íleo pós-operatório, doenças reumáticas e vertigem (Fisher, Greenwood, & Huskisson, 1989; Jacobs, Jimenez, & Gloyd, 1994; Ferley, Zmirou, & D'Adhemar, 1989; Reilly et al., 1994). A tabela seguinte (Tabela III) resume alguns dos principais resultados e objetivos de estudos (revisões sistemáticas) realizados com a Homeopatia, nos últimos 7 anos.

Tabela III. Resumo da eficácia dos medicamentos homeopáticos em revisões sistemáticas dos últimos 7 anos.

Autores	Objetivo do Estudo	Principais Resultados/Conclusões
<b>(Banerjee, Mathie, &amp; Costelloe, 2017)</b>	Avaliar a eficácia e efetividade da Homeopatia no tratamento da rinite alérgica sazonal ou perene.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos incluídos: onze;</li> <li>- O uso da <i>Galphimia glauca</i> ou de um spray nasal homeopático pode ter pequenos efeitos benéficos nos sintomas nasais e oculares da rinite alérgica;</li> <li>- A eficácia do tratamento isopático não está ainda esclarecida.</li> </ul>
<b>(Mathie, Frye, &amp; Fisher, 2015)</b>	Determinar se o Oscillococcinum® é mais eficaz que o placebo na prevenção e/ou tratamento da gripe em adultos ou crianças.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos incluídos: seis (dois estudos de profilaxia e 4 quatro de tratamento);</li> <li>- Não foi descartada a possibilidade de que o Oscillococcinum® possa ter um efeito benéfico, mas, dada a baixa qualidade dos estudos elegíveis, a evidência não é clara.</li> </ul>
<b>(Boehm, Raak, &amp; Cramer, 2014)</b>	Investigar o estado atual da literatura sobre a Homeopatia no tratamento de sintomas da fibromialgia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos incluídos: dez relatos de casos, três estudos observacionais, um estudo não aleatório e quatro ensaios clínicos aleatórios;</li> <li>- Os resultados dos estudos, bem como os relatos de caso, definiram uma base suficiente para discutir os possíveis benefícios da Homeopatia para pacientes que sofrem de síndrome de fibromialgia, embora quaisquer conclusões com base nos resultados desta revisão devem ser consideradas preliminares.</li> </ul>
<b>(Shaddel, Ghazirad, &amp; Bryant, 2014)</b>	Avaliar evidências do uso da Homeopatia para tratar os distúrbios psiquiátricos comuns em pessoas com deficiências a nível intelectual.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos incluídos: doze ensaios clínicos;</li> <li>- Existe heterogeneidade na qualidade dos ensaios e também no resultado dos estudos, mas, em geral, os resultados sugerem algum potencial para usar a Homeopatia no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. As evidências atuais não suportam o uso da Homeopatia para o tratamento das dificuldades de fala e linguagem.</li> </ul>

Tabela III. Resumo da eficácia dos medicamentos homeopáticos em revisões sistemáticas dos últimos 7 anos (Continuação).

Autores	Objetivo do Estudo	Principais Resultados/Conclusões
(Mathie & Clausen, 2014)	Avaliar o efeito do tratamento homeopático (face ao placebo) em condições de veterinária	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos incluídos: dezoito;</li> <li>- Estudos associados a quatro espécies animais e onze situações médicas distintas.</li> <li>- Apenas um efeito profilático positivo no tratamento da diarreia em suínos.</li> </ul>
(Peckham, et al., 2013)	Avaliar a eficácia e a segurança do tratamento homeopático na síndrome do intestino irritável.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos incluídos: três ensaios clínicos controlados aleatórios;</li> <li>- Uma análise conjunta de dois estudos sugere um possível benefício para a Homeopatia, com o homeopático <i>Asafoetida</i>, em relação ao placebo, para pessoas com síndrome do intestino irritável, principalmente com obstipação.</li> <li>- Estes resultados devem ser interpretados com cautela devido à baixa qualidade metodológica, risco elevado de viés, acompanhamento a curto prazo e dados escassos.</li> </ul>
(Ernst, 2012)	Avaliar a evidência do tratamento homeopático para qualquer tipo de eczema.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos incluídos: um estudo aleatório e dois ensaios clínicos não aleatórios;</li> <li>- Todos os estudos foram metodologicamente fracos.</li> <li>- Os estudos não demonstram que a Homeopatia é um tratamento eficaz para o eczema.</li> </ul>
(Bellavite, Marzotto, & Chirumbolo, 2011)	Avaliar a efetividade da Homeopatia no tratamento de alergias respiratórias, infeções comuns do tracto respiratório superior, queixas de otorrinolaringologia e doenças reumáticas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos incluídos: oitenta e três;</li> <li>- A Homeopatia pode ter efeitos significativos em algumas condições, por ex: <i>Galphimia glauca</i> (diluições/dinamizações homeopáticas baixas) em rinite alérgica; <i>Anas barbariae</i> (alta diluição/dinamização homeopática) em síndromes semelhantes a gripe; Homeopatia individualizada clássica em otites, alergias e em fibromialgia; alguns complexos homeopáticos de baixa potência em sinusite, rinoconjuntivite, artrite.</li> </ul>

Tabela III. Resumo da eficácia dos medicamentos homeopáticos em revisões sistemáticas dos últimos 7 anos (Continuação).

Autores	Objetivo do Estudo	Principais Resultados/Conclusões
(Simonart, Kabagabo, & De Maertelaer, 2011)	Discutir a evidência da eficácia dos tratamentos homeopáticos em dermatologia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos incluídos: doze;</li> <li>- Estudos variáveis na metodologia e qualidade; não se encontraram evidências suficientes para afirmar que qualquer condição dermatológica responde melhor à Homeopatia.</li> </ul>
(Davidson, Crawford, & Ives, 2011)	Avaliar a eficácia da Homeopatia em condições psiquiátricas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos incluídos: vinte e cinco;</li> <li>- O tamanho da amostra foi pequeno e a confiança total nos resultados foi classificada como moderada ou baixa;</li> <li>- Foi encontrada eficácia para o grupo das síndromes somáticas funcionais (fibromialgia e síndrome de fadiga crónica), mas não para a ansiedade ou stress.</li> </ul>
(Cooper & Relton, 2010)	Avaliar a efetividade da Homeopatia no tratamento da insónia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos incluídos: quatro ensaios controlados aleatórios e um estudo observacional;</li> <li>- A evidência limitada não demonstrou um efeito estatisticamente significativo dos medicamentos homeopáticos para tratamento da insónia. No entanto, três estudos demonstraram melhorias significativas com a Homeopatia.</li> </ul>
(Altunç, Pittler, & Ernst, 2007)	Avaliar a evidência de qualquer tipo de intervenção terapêutica ou preventiva com a Homeopatia para doenças de infância e adolescência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos incluídos: dezasseis;</li> <li>- As evidências dos estudos de qualquer tipo de intervenção terapêutica ou preventiva com Homeopatia para doenças de infância e adolescência (défice de atenção/hiperatividade e diarreia infantil aguda, asma e infecção do trato respiratório superior) não são suficientemente convincentes para recomendação da Homeopatia.</li> </ul>

## OBJETIVOS

### Objetivo Principal:

- Caracterizar o consumo e a percepção que a população residente no distrito do Porto tem quanto à Homeopatia e aos medicamentos homeopáticos.

### Objetivos específicos:

- Reconhecer a percepção que a população tem quanto à Homeopatia e aos medicamentos homeopáticos.
- Identificar a percentagem de inquiridos que consome medicamentos homeopáticos.
- Determinar se a população utiliza a Homeopatia como terapia alternativa ou de forma complementar com outras medicinas.
- Reconhecer de que forma as características sócio-demográficas da população influenciam a utilização de medicamentos homeopáticos.
- Identificar o principal local de compra de medicamentos homeopáticos.
- Identificar as principais razões e/ou patologias que levam ao consumo de medicamentos homeopáticos.
- Identificar os medicamentos homeopáticos mais utilizados pela população.
- Identificar os principais efeitos adversos associados ao consumo de medicamentos homeopáticos.
- Reconhecer o aconselhamento efetuado à população, no local de venda de medicamentos homeopáticos.
- Identificar as principais fontes de informação para a aquisição de homeopáticos.



# CAPÍTULO II

## MÉTODOS

## **2.1. Tipo de Estudo**

A metodologia consiste na adoção de um conjunto de procedimentos, técnicas e instrumentos com vista a atingir os objetivos do projeto. Para tal, realizou-se um estudo observacional, descritivo, transversal (Fortin, 1999).

É um estudo observacional, uma vez que não houve qualquer interferência por parte do investigador. Trata-se de um estudo descritivo, pois houve uma descrição dos dados recolhidos referentes a uma amostra ou população, que posteriormente foram apresentados através de gráficos e tabelas. Além disso, houve uma discussão de características que se destacaram do contexto do estudo, estabelecendo comparações e procurando possíveis associações entre as variáveis. É um estudo transversal porque a característica da população, a ser estudada, foi recolhida e analisada num dado momento (Côté & Filion, 2006).

## **2.2. Duração do Estudo**

O estudo teve a duração de 10 meses, compreendidos entre Setembro de 2016 e Junho de 2017, sendo que a recolha de dados foi efetuada entre Fevereiro e Abril de 2017.

## **2.3. População do Estudo**

Uma população define-se como um conjunto de elementos (indivíduos, espécies, processos) que possuem características comuns (Côté & Filion, 2006). A população deste estudo integrou indivíduos com mais de 18 anos e residentes no distrito do Porto (Portugal).

#### **2.4. Tipo, Técnica de Amostragem e Dimensão da Amostra**

Por sua vez, a amostra é a fração de uma população sobre a qual é feito o estudo e que deve ser representativa da população (Côté & Filion, 2006). A dimensão da amostra, constituída por 384 indivíduos, foi calculada a partir do programa Epi Info™, versão 7, tendo por base um intervalo de confiança de 95% e sabendo que a população do distrito do Porto é constituída por 1 817 172 habitantes (INE, 2011). Trata-se de uma amostra representativa e estratificada. Na amostragem estratificada, divide-se a população alvo em subgrupos relativamente homogéneos designados estratos, dos quais se retira em seguida, ao acaso, uma amostra. Este tipo de amostra possibilita ao investigador utilizar uma amostra mais pequena e alcançar o mesmo grau de representatividade que com uma amostra maior (Côté & Filion, 2006). A representatividade é a característica essencial de uma amostra. Uma amostra representativa é uma amostra que, por causa das suas características, pode substituir o conjunto da população alvo (Côté & Filion, 2006).

#### **2.5. Métodos de Recolha da Informação**

O instrumento utilizado para a recolha de dados foi a aplicação de um questionário *online*, elaborado pelo autor (Anexo 1). O *software* utilizado para a realização do questionário foi o *Qualtrics*. A Plataforma *Qualtrics* traduz-se numa ferramenta *online* que permite criar, distribuir, controlar as respostas recebidas e tratar os dados. O questionário é constituído por questões abertas e fechadas, com opções de resposta de modo a fazer a caracterização da amostra. Este encontra-se dividido em três partes: 1) caracterização sócio-demográfica e profissional da amostra; 2) perceção da população acerca da Homeopatia e da sua eficácia; 3) consumo de medicamentos homeopáticos. O questionário contém variáveis de caracterização sócio-demográfica (género, faixa etária, estado civil, habilitações literárias, categoria profissional); de perceção acerca do que é a Homeopatia e eficácia dos medicamentos homeopáticos; e variáveis relacionadas com o consumo de medicamentos homeopáticos. O questionário não teve necessidade de ser

validado uma vez que não mede uma variável latente. Trata-se somente de uma recolha de dados.

Por forma a garantir a privacidade e confidencialidade dos dados, os questionários foram anónimos e confidenciais (Hill & Hill, 2008). Além disso, todos os inquiridos foram devidamente informados acerca dos objetivos do estudo, da inexistência de benefícios diretos com a sua participação e da possibilidade de interromper a qualquer momento a participação sem nenhum tipo de penalização. Antes de se realizar a recolha dos dados do questionário foi realizado um pré-teste, de modo a verificar a clareza e compreensão das perguntas aplicadas.

## **2.6. Tratamento Estatístico dos Dados**

Para tratamento estatístico dos dados utilizou-se o *Statistical Package for Social Sciences*<sup>®</sup> (SPSS), versão 19. O SPSS é um *software* adequado para a elaboração de análises estatísticas de matrizes de dados. Utilizou-se o teste para uma proporção, o teste do qui-quadrado da independência ou de Fisher para um nível de significância 5%.

No trabalho foram analisadas as seguintes relações entre variáveis:

- Perceção que os participantes têm acerca do seu conhecimento sobre a Homeopatia com as suas habilitações literárias e com a sua área de formação;
- Consumo de medicamentos homeopáticos com o sexo, a idade, e as habilitações literárias dos participantes;
- Local de compra dos medicamentos homeopáticos com o sexo, a idade e as habilitações literárias dos indivíduos;
- Razões para o consumo de medicamentos homeopáticos em função do sexo e idade dos participantes.

# **CAPÍTULO III**

## **RESULTADOS**

### 3.1. Caracterização sócio-demográfica e profissional da amostra

A primeira parte do questionário integrou questões para a caracterização sócio-demográfica da amostra, sendo esta constituída por 384 indivíduos, dos quais 61,7% (237) são do sexo feminino e 38,3% (147) do sexo masculino. O intervalo de idades com maior frequência de indivíduos foi o intervalo entre os 25–34 anos, com 40,4% (155); seguindo-se o intervalo entre os 18–24 anos com 33,8% (130); o intervalo entre os 35–44 anos, com 15,4% (59); o intervalo entre os 45–54 anos com 5,5% (21); o intervalo entre os 55–65 anos, com 3,1% (12); e por último, o grupo de indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, com 1,8% (7).

Como referido na metodologia do trabalho, a recolha de dados foi efetuada em indivíduos residentes no distrito do Porto. No que diz respeito aos concelhos com maior número de inquiridos, destacam-se o Porto e Vila Nova de Gaia, com 23,2% (89) e 15,6% (60), respetivamente (Gráfico I).

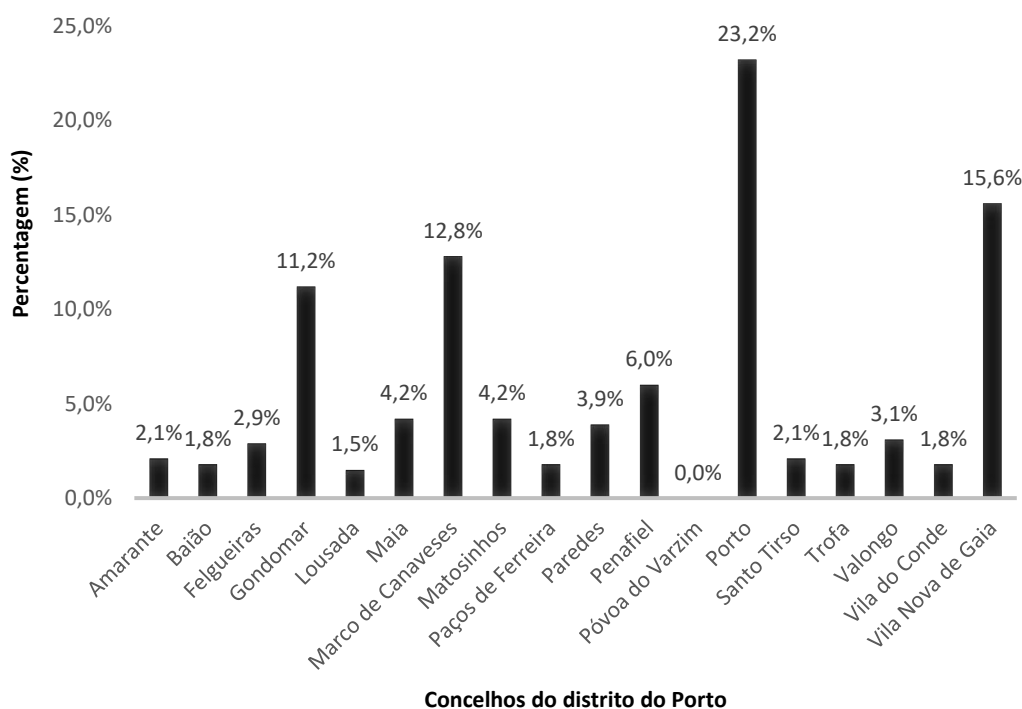


Gráfico I. Distribuição dos inquiridos pelos concelhos do distrito do Porto.

Relativamente ao estado civil dos participantes, 66,4% (255) referiram ser solteiros; 30,2% (116) referiram ser casados/em união de facto; 1,8% (7) mencionaram ser divorciados; e 1,6% (6) responderam ser viúvos.

Analisando as habilitações literárias dos participantes, a maioria, ou seja, 63,8% (245) tinham o ensino superior; 24,7% (95) referiram ter o ensino secundário; 8,6% (33) tinham o 3º ciclo; 1,8% (7) o 2º ciclo e por último, 1,1% (4) indicou ter o 1º ciclo.

A Tabela IV evidencia as áreas de formação dos participantes. Dos 384 participantes no estudo, 245 (63,8%) referiram ter ensino superior. Desses 245 participantes verificou-se que 60,8% (149) tinham formação na área das ciências da saúde (Tabela IV).

**Tabela IV.** Áreas de formação dos participantes com ensino superior.

Área de Formação (Ensino Superior)	Frequência absoluta	Percentagem (%)
Ciências da Saúde	149	60,8
Ciências Sociais	30	12,2
Engenharias	26	10,6
Ciências da Educação	12	5,0
Ciências do Desporto	9	3,7
Artes e Humanidades	9	3,7
Outros*	6	2,4
Ciências Exatas	4	1,6
<b>Total</b>	<b>245</b>	<b>100</b>

\* Inclui áreas como a Gestão, Economia, Ciências do Ambiente, Ciências Biológicas, Turismo.

Em termos profissionais constatou-se que 65,1% (250) dos participantes encontrava-se empregado; 16,4% (63) estavam desempregados; 16,1% (62) eram estudantes; 1,6% (6) eram reformados e 0,8% (3) assinalaram a opção "Outros".

### 3.2. Perceção da população acerca da Homeopatia e da sua eficácia

A segunda parte do questionário consistiu em analisar a perceção dos participantes acerca da Homeopatia e da sua eficácia. Desta forma, quando se questionaram os participantes quanto à sua compreensão em relação à definição de medicamentos homeopáticos verificou-se que 42,7% (164) mencionaram que a definição era compreensível; 38,3% (147) referiram que a definição era pouco compreensível; 11,7% (45) considerou a definição completamente compreensível; e apenas 7,3% (28) consideraram a definição incompreensível.

Seguidamente perguntou-se aos participantes se acreditavam que os medicamentos homeopáticos eram eficazes na ajuda e prevenção de certas doenças, sendo que mais de metade dos participantes 57,8% (222) respondeu afirmativamente; 20,1% (77) respondeu negativamente; e 22,1% (85) respondeu não saber. Quando se questionou os participantes se acreditavam que os medicamentos homeopáticos eram eficazes para ajudar a tratar e controlar certas doenças, 62,8% (241) respondeu afirmativamente; 19,5% (75) respondeu não saber; e 17,7% (68) respondeu negativamente. Por fim, quando se perguntou aos participantes se acreditam que a Homeopatia ajuda a melhorar a saúde e o bem-estar geral, 72,1% (277) respondeu que sim; 17,2% (66) respondeu não saber; e 10,7% (41) respondeu negativamente.

Numa outra questão, quando se perguntou aos participantes “Acredita que os medicamentos homeopáticos...” destacou-se a opção “Podem ter a mesma eficácia do que os medicamentos convencionais”, com 23,4% (162) de indivíduos a assinalá-la. Por sua vez, a resposta “São mais eficazes do que os medicamentos convencionais” foi a que obteve menor percentagem (2,6%) (Tabela V).

Dentro da opção “Outros”, 31 participantes (4,5%) deram várias respostas quanto às suas perceções sobre os medicamentos homeopáticos, nomeadamente, “devem ser prescritos por homeopatas”; “necessitam de mais estudos”; “não têm qualquer eficácia”; “apresentam efeito placebo”; “não foram testados cientificamente, por isso podem ser nocivos”; “podem ser utilizados como complemento terapêutico”; “são menos nocivos e mais lentos a atuar”; ou ainda “não sei” (Tabela V).

Por último, quando se perguntou aos participantes se consideravam o seu conhecimento sobre a Homeopatia e os medicamentos homeopáticos adequado e suficiente, 39,1% (150) responderam que sim e a maioria, ou seja, 60,9% (234) respondeu que não.

**Tabela V.** Respostas à questão "Acredita que os medicamentos homeopáticos..."

Opção	Frequência absoluta	Percentagem (%)
Podem ter a mesma eficácia do que os medicamentos convencionais	162	23,4
Têm efeito terapêutico comprovado cientificamente	98	14,2
São menos eficazes do que os medicamentos convencionais	88	12,7
São apenas utilizados para o tratamento de problemas de saúde ligeiros	86	12,4
Podem ser utilizados para o tratamento de doenças graves	84	12,2
Não possuem efeitos adversos	82	11,9
Podem ser utilizados sem precauções em toda a população	42	6,1
Outros	31	4,5
São mais eficazes do que os medicamentos convencionais	18	2,6
<b>Total</b>	<b>691</b>	<b>100</b>

Relacionando a perceção que os participantes têm acerca do seu conhecimento sobre a Homeopatia com as suas habilitações literárias, constatou-se que não existe uma associação estatisticamente significativa entre as duas variáveis ( $p = 0,405 > 0,05$ ). (Tabela VI). Também na relação entre a perceção que os participantes têm acerca do seu conhecimento sobre a Homeopatia e a área de formação constatou-se que não existe uma associação estatisticamente significativa entre as duas variáveis ( $p = 0,246 > 0,05$ ). (Tabela VII).

**Tabela VI.** Relação da percepção que os participantes têm acerca do seu conhecimento sobre a Homeopatia e as habilitações literárias.

	Considera o seu conhecimento sobre a Homeopatia adequado e suficiente?		<i>p</i> '	
	Sim	Não		
Habilitações Literárias	Sem habilitações	0	0	0,405
	1º Ciclo (1º-4º ano)	1	3	
	2º Ciclo (5º-6ºano)	1	6	
	3º Ciclo (7º-9ºano)	10	23	
	Ensino Secundário (10-12º ano)	35	60	
	Ensino Superior	103	142	
	<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>234</b>	

' Teste de Fisher

**Tabela VII.** Relação da percepção que os participantes têm acerca do seu conhecimento sobre a Homeopatia e a área de formação.

	Considera o seu conhecimento sobre a homeopatia adequado e suficiente?		<i>p</i> '	
	Sim	Não		
Área de Formação	Artes e Humanidades	1	8	0,246
	Ciências da Saúde	71	78	
	Ciências da Educação	5	7	
	Ciências Exatas	1	3	
	Ciências do Desporto	5	4	
	Ciências Sociais	10	20	
	Engenharia	8	18	
	Outro	2	4	
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>142</b>		

' Teste de Fisher

### 3.3. Consumo de Medicamentos Homeopáticos

Na última parte do questionário o objetivo foi caracterizar o consumo de medicamentos homeopáticos pela população em estudo. Desta forma, quando se perguntou aos participantes, a frequência de utilização dos medicamentos homeopáticos, 49,5% (190) respondeu “nunca ter tomado”; 25,5% (98) respondeu “raramente”; 21,9% (84) respondeu “às vezes”; 2,3% (9) respondeu “muitas vezes”; e apenas 0,8% (3) respondeu “sempre”. Os participantes que responderam que nunca utilizaram medicamentos homeopáticos não responderam a mais questões.

Relativamente ao consumo de medicamentos homeopáticos, e recorrendo ao teste para uma proporção, para um nível de significância de  $\alpha = 0,05$ , não podemos afirmar que a percentagem de consumo de medicamentos homeopáticos seja diferente de 50%. O valor prova é 0,878, logo não se rejeita a hipótese nula (Tabela VIII).

**Tabela VIII.** Consumo de Medicamentos Homeopáticos.

	Frequência absoluta	Percentagem (%)	<i>p</i> '
Consome	194	50,5	
Não consome	190	49,5	0,878
<b>Total</b>	<b>384</b>	<b>100</b>	

' Teste para uma proporção

Ao relacionar o consumo de medicamentos homeopáticos e o sexo dos participantes conclui-se que não existe uma associação estatisticamente significativa entre as duas variáveis ( $p = 0,317 > 0,05$ ) (Tabela IX).

**Tabela IX.** Relação do consumo de medicamentos homeopáticos em função do sexo.

	Consumo de Homeopáticos		<i>p</i> '	
	Sim	Não		
Sexo	Feminino	125	112	0,317
	Masculino	69	78	
<b>Total</b>	<b>194</b>	<b>190</b>		

' Teste Qui-Quadrado

CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

Ao relacionar o consumo de medicamentos homeopáticos com a idade dos participantes conclui-se que existe uma associação estatisticamente significativa entre as duas variáveis ( $p = 0,034 < 0,05$ ). Neste caso, o consumo de medicamentos homeopáticos é maior nos indivíduos mais jovens e diminui com o aumento da idade (Tabela X).

**Tabela X.** Relação do consumo de medicamentos homeopáticos em função da idade.

		Consumo de Homeopáticos		<i>p</i> *
		Sim	Não	
<b>Faixas Etárias</b>	<b>18-24 anos</b>	54	76	0,034
	<b>25-34 anos</b>	77	78	
	<b>35-44 anos</b>	36	23	
	<b>45-54 anos</b>	14	7	
	<b>55-64 anos</b>	9	3	
	<b>+65 anos</b>	4	3	
<b>Total</b>		<b>194</b>	<b>190</b>	

\* Teste Qui-Quadrado

Relacionando o consumo de medicamentos homeopáticos com as habilitações literárias dos indivíduos, concluiu-se que não existe uma associação estatisticamente significativa entre as duas variáveis ( $p = 0,829 > 0,05$ ) (Tabela XI).

**Tabela XI.** Relação do consumo de homeopáticos em função das habilitações literárias.

		Consumo de Homeopáticos		<i>p</i> *
		Sim	Não	
<b>Habilitações Literárias</b>	<b>Sem habilitações</b>	0	0	0,829
	<b>1º Ciclo (1º-4º ano)</b>	2	2	
	<b>2º Ciclo (5º-6ºano)</b>	5	2	
	<b>3º Ciclo (7º-9ºano)</b>	16	17	
	<b>Ensino Secundário (10-12º ano)</b>	50	45	
	<b>Ensino Superior</b>	121	124	
<b>Total</b>		<b>194</b>	<b>190</b>	

\* Teste de Fisher

Aos participantes que já tinham utilizado homeopatia (50,5%; 194), fez-se a seguinte pergunta: "Quando utiliza medicamentos homeopáticos fá-lo habitualmente como?" Desses 194 participantes, a maioria, ou seja 53,6% (104) respondeu que os utiliza como terapêutica complementar, e 46,4% (90) como terapêutica alternativa. Ainda relativamente ao consumo destes produtos, quando se perguntou aos 194 participantes se haviam tomado algum medicamento homeopático nos últimos 12 meses, 55,7% (108) respondeu que não e 44,3% (86) respondeu que sim.

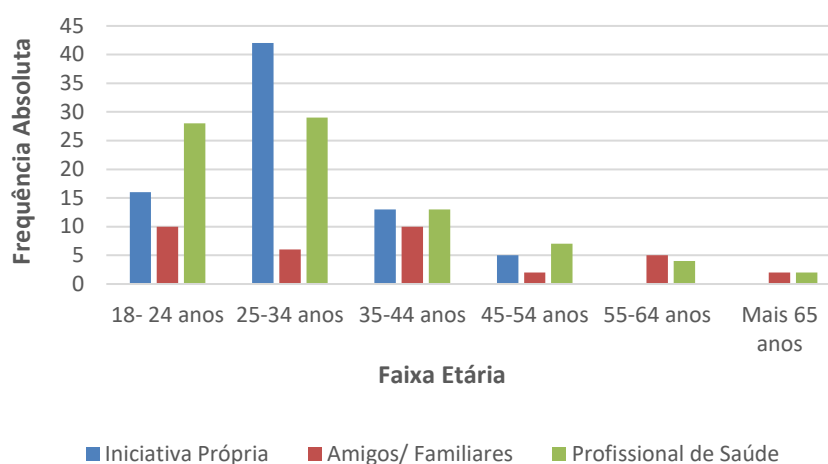
Relativamente aos participantes que responderam não ter utilizado nenhum medicamento homeopático nos últimos 12 meses (ou seja, 108 em 194), perguntou-se qual o motivo. Destes 108 participantes, 80,6% (87) mencionou não ter tido necessidade de tomar medicamentos homeopáticos no último ano (Tabela XII).

**Tabela XII.** Respostas dos participantes à questão "Alguma das razões abaixo indicadas reflete o motivo de não ter consumido medicamentos homeopáticos nos últimos 12 meses?"

Opções	Frequência Absoluta	Percentagem (%)
Não precisou de tomar medicamentos homeopáticos no último ano	87	80,6
Não sabe o suficiente para continuar a consumir medicamentos homeopáticos	8	7,4
Custo elevado	8	7,4
Experimentou anteriormente e não obteve o efeito desejado	3	2,8
Não acredita na Homeopatia/eficácia dos medicamentos homeopáticos	2	1,8
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100</b>

Quando se questionou os 194 participantes que já haviam consumido homeopáticos sobre quem os aconselhou, 42,8% (83) respondeu que foi o profissional de saúde; 39,2% (76) respondeu ter utilizado por iniciativa própria; e 18,0% (35) respondeu que foram os amigos/familiares. Verificou-se ainda que a utilização por iniciativa própria foi a principal escolha dos indivíduos com a faixa etária entre 25-34 anos; e que nenhum dos indivíduos

com idade superior a 55 anos respondeu ter tomado medicamentos homeopáticos por iniciativa própria (Gráfico II).



**Gráfico II.** Aconselhamento da utilização de medicamentos homeopáticos em função da idade dos participantes.

Relativamente ao local de compra dos medicamentos homeopáticos, 75,5% (151) referiu adquiri-los nas farmácias; 11% (22) nas lojas de dietética; 11% (22) em parafarmácias; e por último 2,5% (5) respondeu que os adquire através da internet. Relacionando o local de compra dos medicamentos homeopáticos com o sexo dos indivíduos, conclui-se que não existe associação entre as variáveis ( $p = 0,281 > 0,05$ ). No entanto, foi possível observar que o local de preferência parece ser a farmácia em ambos os sexos (Tabela XIII).

**Tabela XIII.** Relação do local de compra dos homeopáticos em função do sexo dos participantes.

	Sexo		$p^*$	
	Feminino	Masculino		
Local de compra	Farmácia	95	56	0,281
	Parafarmácia	9	7	
	Lojas de Dietética	18	4	
	Internet	3	2	
	Outro	0	0	
Total	125	69		

\* Teste de Fisher

Por sua vez, relacionando o local de compra de medicamentos homeopáticos com a idade dos indivíduos, novamente se conclui que não existe uma associação estatisticamente significativa entre as duas variáveis ( $p = 0,087 > 0,05$ ). A farmácia foi, no entanto, o local preferencial por parte dos indivíduos de todas as faixas etárias, com destaque nos indivíduos com idades entre os 25 e 34 anos (Tabela XIV).

**Tabela XIV.** Relação entre o local de compra dos homeopáticos em função da idade dos participantes.

	Local de Compra					<i>p</i> '
	Farmácia	Parafarmácia	Lojas de Dietética	Internet	Outro	
18-24 anos	42	5	5	2	0	0,087
25-34 anos	64	5	7	1	0	
35-44 anos	27	6	3	0	0	
45-54 anos	7	0	5	2	0	
55-64 anos	7	0	2	0	0	
+65 anos	4	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>151</b>	<b>16</b>	<b>22</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	

'Teste de Fisher

Analisando a relação entre o local de compra dos medicamentos homeopáticos com as habilitações literárias verificou-se que não existe uma associação estatisticamente significativa entre as duas variáveis ( $p = 0,689 > 0,05$ ). No entanto, foi possível constatar que a Farmácia foi o local preferido em todos os grupos de habilitações literárias. Verificou-se ainda que os locais como as lojas de dietética e a internet foram selecionados principalmente por indivíduos com habilitações literárias superiores (ensino secundário e ensino superior) (Tabela XV).

**Tabela XV.** Relação entre o local de compra dos homeopáticos em função das habilitações literárias.

	Local de Compra					<i>p</i> <sup>*</sup>
	Farmácia	Parafarmácia	Lojas de Dietética	Internet	Outro	
<b>Sem habilitações</b>	0	0	0	0	0	0,689
<b>1º Ciclo (1º-4º ano)</b>	2	0	0	0	0	
<b>2º Ciclo (5º-6ºano)</b>	5	0	0	0	0	
<b>3º Ciclo (7º-9ºano)</b>	12	2	1	1	0	
<b>Ensino Secundário (10-12º ano)</b>	41	1	7	1	0	
<b>Ensino Superior</b>	91	13	14	3	0	
<b>Total</b>	151	16	22	5	0	

\* Teste de Fisher

No que diz respeito às razões pelas quais os participantes utilizam medicamentos homeopáticos, as respostas predominantes foram a “prevenção da doença/melhoria do estado de saúde” (17,1%; 68); as “gripes e constipações” (15,6%; 62) e a “tosse” (12,1%; 48). Quando se pediu para identificarem os medicamentos homeopáticos utilizados, para cada situação, a maioria dos participantes não conseguiu referir os nomes (Tabela XVI).

Analisando as razões que levaram ao consumo de medicamentos homeopáticos em função do sexo, verificou-se que somente as mulheres consumiram homeopáticos para as perturbações geniturinárias, funções endócrinas, aumento de apetite, cancro e anemia. Por outro lado, somente os homens consumiram medicamentos homeopáticos para o aumento de massa muscular. Constatou-se ainda que são maioritariamente as mulheres que utilizam os medicamentos homeopáticos para as gripes/constipações, prevenção da doença/melhoria do estado de saúde, tosse, ansiedade, problemas de pele, cabelo e unhas, insónia, imunidade, perda de peso e melhoria da atividade cognitiva (Tabela XVII).

Tabela XVI. Razões pelas quais os participantes utilizam Homeopatia e identificação dos medicamentos homeopáticos utilizados.

Razões	Frequência Absoluta	Percentagem (%)	Medicamentos Homeopáticos	Frequência Absoluta	Percentagem (%)
Prevenção doença/ melhoria estado de saúde	68	17,1	- Sem indicação	57	83,8
			- Oscillococcinum®	10	14,7
			- Coryzalia®	1	1,5
Gripes/ constipações	62	15,6	- Sem indicação	36	58,1
			- Oscillococcinum®	19	30,7
			- Coryzalia®	3	4,8
			- L52®	1	1,6
			- <i>Belladonna</i>	1	1,6
			- <i>Allium cepa</i>	1	1,6
			- <i>Apis mellifica</i>	1	1,6
Tosse	48	12,1	- Sem indicação	27	56,2
			- Stodal®	20	41,7
			- <i>Drosera</i>	1	2,1
Ansiedade	40	10,0	- Sem indicação	22	55,0
			- Sédatif PC®	13	32,5
			- <i>Ignatia amara</i>	3	7,5
			- <i>Gelsemium sempervirens</i>	1	2,5
			- <i>Cocculus Indicus</i>	1	2,5
Dores articulares/ musculares	23	5,8	- Sem indicação	19	82,6
			- Arnigel®	2	8,7
			- Traumeel®	1	4,3
			- <i>Arnica montana</i>	1	4,3
Imunidade	18	4,5	- Sem indicação	15	83,3
			- Oscillococcinum®	3	16,7

CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

Tabela XVI. Razões pelas quais os participantes utilizam Homeopatia e identificação dos medicamentos homeopáticos utilizados (Cont.).

Razões	Frequência Absoluta	Percentagem (%)	Medicamentos Homeopáticos	Frequência Absoluta	Percentagem (%)
Pele, Cabelo, Unhas	18	4,5	- Sem indicação	15	83,3
			- <i>Arnica montana</i>	2	11,1
			- <i>Silicea</i>	1	5,6
Problemas digestivos	16	4,0	- Sem indicação	6	37,5
			- <i>Nux vomica</i>	6	37,5
			- <i>Carbo vegetabilis</i>	3	18,8
			- <i>Lycopodium clavatum</i>	1	6,2
Perda de peso	15	3,8	- Sem indicação	12	80
			- Dr. Reckeweg R59®	2	13,3
			- <i>Fucus vesiculosus, Calcarea carbonica</i>	1	6,7
Insónia	15	3,8	- Sem indicação	9	60,0
			- Sédatif PC®	4	26,6
			- <i>Coffea cruda</i>	1	6,7
			- <i>Ignatia amara</i>	1	6,7
Melhoria Atividade Cognitiva	14	3,5	- Sem indicação	13	92,9
			- <i>Cerebrum Compositum NM</i> ®	1	7,1
Outro(s)	13	3,3	- Hematomas: <i>Arnica</i>	4	30,8
			- Sem indicação	3	23,1
			- Afonia: Homeovox®	3	23,1
			- Febre: <i>Aconitum napellus</i> <i>Belladonna, Chamomila vulgaris</i>	2	15,4
			- Aftas: <i>Borax</i>	1	7,6

CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

Tabela XVI. Razões pelas quais os participantes utilizam Homeopatia e identificação dos medicamentos homeopáticos utilizados (Cont.).

Razões	Frequência Absoluta	Percentagem (%)	Medicamentos Homeopáticos	Frequência Absoluta	Percentagem (%)
Depressão	12	3,0	- Sem indicação	10	83,4
			- <i>Sepia officinalis</i>	1	8,3
			- <i>Aconitum napellus</i>	1	8,3
Enxaqueca	10	2,5	- Sem indicação	9	90
			- <i>Nux vomica</i>	1	10
Enjoos	6	1,5	- Sem indicação	6	100
Problemas circulatórios	6	1,5	- Sem indicação	4	66,6
			- <i>Arnica montana</i>	1	16,7
			- Dr. Reckeweg R42®	1	16,7
Funções Endócrinas	3	0,8	- Sem indicação	3	100
Perturbações geniturinárias	3	0,8	- Sem indicação	3	100
Problemas cardiovasculares	3	0,8	- Sem indicação	2	66,7
			- <i>Allium cepa</i>	1	33,3
Ganho de massa muscular	2	0,5	- Sem indicação	2	100
Cancro	1	0,2	- Sem indicação	1	100
Anemia	1	0,2	<i>Calcarea phosphorica</i>	1	100
Aumento de apetite	1	0,2	- Sem indicação	1	100

**Tabela XVII.** Razões para o consumo de homeopáticos em função do sexo.

Razões para o consumo de homeopáticos	Sexo		p <sup>1</sup>
	Feminino	Masculino	
Prevenção doença /melhoria estado de saúde	41	27	0,467 <sup>1</sup>
Depressão	1	11	<b>0,000<sup>2</sup></b>
Enxaqueca	7	3	1,000 <sup>2</sup>
Ansiedade	25	15	0,919 <sup>1</sup>
Melhoria da atividade cognitiva	10	4	0,774 <sup>2</sup>
Imunidade	12	6	0,835 <sup>1</sup>
Cancro	1	0	1,000 <sup>2</sup>
Funções Endócrinas	3	0	0,554 <sup>2</sup>
Problemas de Pele, Cabelo, Unhas	14	4	0,214 <sup>1</sup>
Anemia	1	0	1,000 <sup>2</sup>
Dores articulares/ musculares	12	11	0,282 <sup>1</sup>
Problemas Circulatórios	4	2	1,000 <sup>2</sup>
Problemas Cardiovasculares	2	1	1,000 <sup>2</sup>
Perda de Peso	11	4	0,453 <sup>1</sup>
Ganho de Massa Muscular	0	2	0,125 <sup>2</sup>
Insónia	14	1	<b>0,015<sup>1</sup></b>
Aumento de Apetite	1	0	1,000 <sup>2</sup>
Gripes/ Constipações	44	18	0,193 <sup>1</sup>
Tosse	34	14	0,286 <sup>1</sup>
Problemas Digestivos	9	7	0,659 <sup>1</sup>
Perturbações Geniturinárias	3	0	0,554 <sup>2</sup>
Enjoos	2	4	0,189 <sup>2</sup>
Outras razões	11	2	0,142 <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Teste Qui-Quadrado; <sup>2</sup> Teste de Fisher

Constatou-se que as razões “prevenção da doença/melhoria do estado de saúde”, “gripes/constipações”, “tosse”, “dores articulares/musculares” e “ansiedade” foram principalmente referidas por indivíduos com idades entre os 18 e 34 anos (Tabela XVIII).

**Tabela XVIII:** Frequência dos indivíduos que consumiram medicamentos homeopáticos, por idade, em função das razões que os levaram a consumir.

Razões para o consumo de homeopáticos	Idade (anos)					
	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	+ 65
Prevenção da doença /melhoria do estado de saúde	17	30	13	6	0	2
Depressão	4	4	2	2	0	0
Enxaqueca	4	5	1	0	0	0
Ansiedade	10	18	7	4	0	1
Melhoria da atividade cognitiva	7	2	2	3	0	0
Imunidade	3	6	4	5	0	0
Cancro	0	0	0	1	0	0
Funções Endócrinas	2	1	0	0	0	0
Problemas de Pele, Cabelo, Unhas	5	6	2	4	1	0
Anemia	0	1	0	0	0	0
Dores articulares/ musculares	13	6	3	1	0	0
Problemas Circulatórios	1	3	1	1	0	0
Problemas Cardiovasculares	1	0	0	2	0	0
Perda de Peso	3	6	4	2	0	0
Ganho de Massa Muscular	2	0	0	0	0	0
Insónia	3	6	3	1	2	0
Aumento de Appetite	1	0	0	0	0	0
Gripes/ Constipações	18	23	11	5	3	2
Tosse	15	19	6	3	3	2
Problemas Digestivos	3	7	3	2	1	0
Perturbações Geniturinárias	0	3	0	0	0	0
Enjoos	2	2	1	1	0	0
Outras razões	1	8	3	0	0	1

Analisando a relação entre as razões para o consumo de homeopáticos e a idade dos participantes, verificaram-se associações estatisticamente significativas entre o cancro e a idade ( $p = 0,024 < 0,05$ ); a imunidade e a idade ( $p = 0,014 < 0,05$ ); as dores articulares/musculares e a idade ( $p = 0,044 < 0,05$ ); e entre problemas cardiovasculares e a idade ( $p = 0,005 < 0,05$ ).

Seguidamente, questionou-se os 194 participantes que consumiram homeopáticos quanto aos resultados obtidos habitualmente com os produtos, sendo que, 91,2% (177) respondeu que costuma melhorar; e 8,8% (17) respondeu não sentir qualquer efeito. De realçar que nenhum dos 194 participantes mencionou piorar com a toma do medicamento homeopático.

Quando questionados se já sentiram efeitos adversos decorrentes do uso de medicamentos homeopáticos, a maioria, isto é, 94,3% (183) respondeu não, enquanto somente 5,7% (11) respondeu que sim. Dentro dos 11 participantes que responderam sim, o efeito adverso mais relatado foi o desconforto gastrointestinal (diarreia, obstipação...), com 27,3% (6) (Tabela XIX).

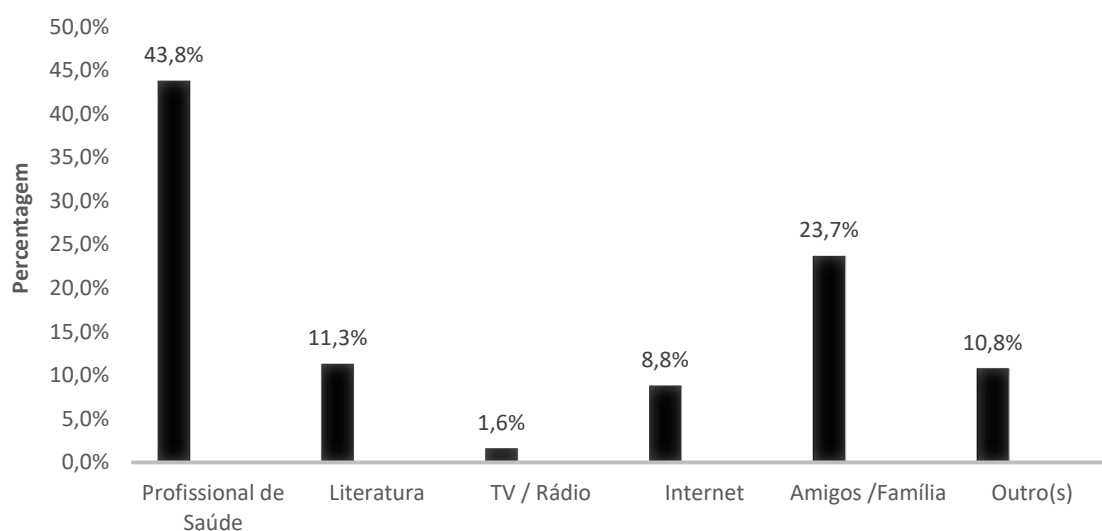
**Tabela XIX.** Efeitos adversos resultantes do consumo de medicamentos homeopáticos.

Opção	Frequência absoluta	Porcentagem (%)
Desconforto gastrointestinal	6	27,3
Febre, náuseas, vômitos	3	13,6
Nervosismo	3	13,6
Dores de cabeça	3	13,6
Sensibilidade à luz	2	9,1
Dor abdominal	2	9,1
Perturbações do sono	2	9,1
Problemas cutâneos	1	4,6
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100</b>

De seguida, os participantes foram questionados se tinham recebido aconselhamento de um profissional, no local de venda, aquando da compra do medicamento homeopático, sendo que, 58,8% (114) responderam afirmativamente, e 41,2% (80) responderam negativamente. Dos 114 indivíduos que responderam ter recebido aconselhamento, 47,4% (54) consideraram que o aconselhamento tinha sido “bom”; 38,6% (44) responderam que tinha sido “razoável”; 10,5% (12) que tinha sido “muito bom”; 2,6% (3) que tinha sido “fraco”; e por último, apenas 0,9% (1) considerou o aconselhamento “muito fraco”.

## CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

Quando os participantes foram questionados acerca de como tiveram conhecimento da Homeopatia, 43,8% (85) respondeu ter sido através do profissional de saúde; seguido de amigos/família, com 23,7% (46). Apenas 1,6% (3) respondeu ter tido conhecimento da Homeopatia através da televisão e/ou rádio (Gráfico III).



**Gráfico III.** Fontes de conhecimento, por parte dos participantes, quando à Homeopatia.

Os participantes que escolheram a opção "Outros" (Gráfico III) responderam ter sido através de formação/curso superior (10,3%; 20); e um indivíduo (0,5%) mencionou ter tido conhecimento da Homeopatia através de todas as opções presentes na pergunta.

Por último, quando questionados se voltariam a comprar medicamentos homeopáticos, 94,3% (183) respondeu afirmativamente, e apenas 5,7% (11) respondeu que não.



# **CAPÍTULO IV**

## **DISCUSSÃO**

Este estudo vem fornecer informações não apenas associadas às características dos utilizadores de Homeopatia, mas também identificar as suas perceções face a esta terapêutica. Nos últimos anos, o interesse em compreender o consumo e as perceções quanto à utilização de homeopáticos tem aumentado, no entanto pouca informação tem sido publicada (Dossett, Davis, & Kaptchuk, 2016).

Segundo o *National Center for Complementary and Integrative Health*, a Homeopatia é considerada como uma MAC, baseada numa abordagem tanto empírica como conceitual da doença, da sua integração na personalização do doente e do seu tratamento (NCCAM, 2013). Trata-se de um sistema terapêutico formulado há 200 anos por Samuel Hahnemann (Hahnemann, 1811), e, segundo a Diretiva 2001/83/CE, o medicamento homeopático pode ser definido como um *“medicamento obtido a partir de substâncias denominadas stocks ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia ou, na sua falta, em farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado membro, e que pode conter vários princípios”*.

No trabalho, quando se questionaram os participantes quanto à sua compreensão em relação à definição de medicamentos homeopáticos verificou-se que 54,4% mencionaram que a definição era compreensível ou totalmente compreensível, enquanto 45,6% referiram que a definição era pouco compreensível ou incompreensível. Estas percentagens estão abaixo das encontradas num estudo de Sáeza, Sánchez, & Balmcy (2012), onde inquiriram 3344 espanhóis, e 90% afirmou reconhecer a palavra Homeopatia e a sua definição.

Relativamente à perceção da população acerca da Homeopatia e da sua eficácia, aproximadamente 60% dos inquiridos concordou com as afirmações *“Os medicamentos homeopáticos são eficazes para ajudar a prevenir certas doenças”* e *“Os medicamentos homeopáticos são eficazes para ajudar a tratar e controlar certas doenças”*, demonstrando que a população no estudo acredita na sua eficácia para ajudar a prevenir e tratar doenças. De facto, o uso de Homeopatia é comum em muitos países europeus, e os pacientes têm relatado usar homeopáticos para o tratamento de diferentes tipos de doenças (Steel, et al., 2016). Em França, 66% das mães utilizam Homeopatia nos filhos, tanto de forma preventiva como curativa, principalmente em patologias de otorrinolaringologia, dor de dentes, nervosismo e traumatismos leves (Sáeza, Sánchez, & Balmcy, 2012). No que diz

respeito à afirmação *"Os medicamentos homeopáticos ajudam a melhorar a saúde e bem-estar geral"*, 72,1% concordou com a afirmação. Também no seu estudo, Dossett, Davis, & Kaptchuk (2016), referiram que os utilizadores de Homeopatia eram significativamente mais propensos a afirmar que a Homeopatia era muito importante na manutenção da saúde e do bem-estar, e que ajudava nos seus problemas de saúde.

No questionário, perguntou-se aos participantes *"Acredita que os medicamentos homeopáticos..."* tendo-se destacado a resposta *"Podem ter a mesma eficácia do que os medicamentos convencionais"*, com 23,4% de indivíduos a assinalá-la (Tabela V). Dados na literatura referem que em França, país de referência da Homeopatia, 69% dos médicos considera que a Homeopatia é uma terapia eficaz (Sáeza, Sánchez, & Balmyc, 2012). Outras respostas dadas pelos participantes, relativamente à sua perceção quanto à Homeopatia e aos medicamentos homeopáticos foram: *"Podem ser utilizados para o tratamento de doenças graves"*; *"São apenas utilizados para o tratamento de problemas de saúde ligeiros"*; *"Não possuem efeitos adversos"* e *"Podem ser utilizados sem precauções em toda a população"*. Vários estudos têm sido realizados para determinar a eficácia da Homeopatia (Cucherat, Haugh, & Gooch, 2000), a sua segurança (Bornhöft, et al., 2006) e efeitos benéficos nos pacientes (Van Wassenhoven & Ives, 2004). No estudo de Sáeza, Sánchez, & Balmyc (2012), 61% da população identificou a Homeopatia como um método terapêutico para prevenir e aliviar doenças agudas ou crónicas; sem efeitos adversos; de uso frequente em grávidas e crianças. O mesmo estudo permitiu concluir que, dentro das perguntas relacionadas com a perceção sobre a Homeopatia, 48% dos homens e mulheres que conhecem esta terapêutica, acredita que pode ser utilizada em qualquer patologia (aguda ou crónica); 17% acredita que pode ser utilizada apenas para afeções crónicas, e 15% apenas para problemas leves (Sáeza, Sánchez, & Balmyc, 2012).

Uma pergunta do questionário do estudo consistia em averiguar se os participantes consideravam o seu conhecimento sobre a Homeopatia e medicamentos homeopáticos adequado e suficiente, sendo que 39,1% responderam que sim e a maioria, ou seja, 60,9% respondeu que não. Estes dados vão de encontro aos resultados do estudo de Goldstein & Glik (1998), realizado nos EUA, a pacientes de homeopatas, que verificaram que a maioria dos utilizadores de Homeopatia tinha boas habilitações literárias, mas conhecimento limitado sobre esta terapia antes de iniciarem tratamento. Num outro estudo realizado por Sáeza, Sánchez, & Balmyc (2012), verificou-se que são cada vez mais as pessoas que

querem receber informação e conhecer as aplicações e vantagens da Homeopatia (principalmente por parte dos profissionais de saúde), face ao pouco conhecimento que têm sobre a terapêutica em questão.

Em relação ao consumo de medicamentos homeopáticos no distrito do Porto, 50,5% dos inquiridos referiram já ter utilizado Homeopatia, enquanto 49,5% mencionou nunca ter utilizado. Tais resultados estão próximos do consumo em França, em que mais de metade da população francesa (56%) já utilizou medicamentos homeopáticos, e 11% usam-nos regularmente (Colas, Danno, & Tabar, 2015). Pelo contrário, num inquérito canadiano realizado em 2005, conduzido pelo *Canadian Natural Health Products Directorate*, 71% da população reportou já ter utilizado pelo menos um produto natural em algum momento das suas vidas. Desses 71%, 5% relatou ter usado Homeopatia (Canada, 2005). Um outro estudo recente, realizado na Suíça, por Ducrest, et al. (2017) com o objetivo de avaliar o uso de MAC pelos participantes do estudo, verificou que as quatro MAC mais utilizadas ao longo da vida foram a Homeopatia (54,6%), a Fitoterapia (49,5%), as massagens terapêuticas (47,4%), e a Osteopatia (44,3%). Os medicamentos homeopáticos utilizam-se atualmente em mais de 80 países do mundo, principalmente na Europa (Sáeza, Sánchez, & Balmucy, 2012).

Por sua vez, quando se perguntou aos participantes do estudo se tinham utilizado medicamentos homeopáticos nos últimos 12 meses, 55,7% afirmaram não ter utilizado, enquanto 44,8% respondeu ter utilizado. Os valores encontrados são superiores aos verificados noutros estudos. Por exemplo, Dossett, Davis, & Kaptchuk (2016) demonstraram que entre os adultos dos EUA, apenas 2,1% recorreram à Homeopatia nos últimos 12 meses. Também Cooper, Harris, & Relton (2013) mencionaram três inquéritos feitos nos EUA (entre 1996–2007) em que 0,4% a 1,8% da população adulta visitaram um homeopata nos 12 meses anteriores. Percentagens semelhantes foram referidas para outros países: 1,7%–1,9% para o Reino Unido (2001–2005), 2,0%–2,3% para o Canadá (1994–2005) e 0,5%–1,2% para a Austrália (1993–2004). No seu estudo, realizado à população do Reino Unido, Thomas, Nicholl, & Coleman (2001), observaram que 8,6% dos inquiridos compraram um medicamento homeopático nos últimos doze meses, e 14,6% adquiriu-o nalguma fase da sua vida. Por fim, um estudo realizado na Bélgica, em Maio de 2011, concluiu que 78,3% da população entrevistada conhecia a Homeopatia, e desses, 39,5% utilizava-a e 5,1% tinha utilizado nos últimos tempos (Van Wassenhoven, 2012).

Relativamente aos participantes que responderam não ter utilizado nenhum medicamento homeopático nos últimos 12 meses (ou seja, 108 em 194), perguntou-se qual o motivo. Destes 108 participantes, 80,6% (87) mencionou não ter tido necessidade de tomar medicamentos homeopáticos no último ano; e 7,4 (8%) referiu não ter conhecimento suficiente sobre a Homeopatia (Tabela 12). Valores diferentes foram relatados no estudo de Sáeza, Sánchez, & Balmucy (2012), em que 35% dos participantes referiu não usar Homeopatia por ter boa saúde, e 33% por desconhecimento desta terapêutica. Apenas 17% alegou não utilizar por falta de confiança.

Ainda relativamente ao consumo de medicamentos homeopáticos no distrito do Porto, e apesar de não se ter verificado uma associação estatisticamente significativa entre sexo e consumo, os principais consumidores foram as mulheres (64,4%). Estes resultados vão de encontro a outros estudos, como o de Steel, et al. (2016) e de Dossett, Davis, & Kaptchuk (2016) que mencionaram que o uso de medicamentos homeopáticos está frequentemente associado ao sexo feminino. De igual forma, Wye, et al. (2008) e Ducrest, et al. (2017) referiram nos seus estudos que é mais propenso que os utilizadores de MAC, onde se insere a Homeopatia, sejam do sexo feminino. Esta tendência geral de um maior uso da Homeopatia por parte das mulheres pode justificar-se por ser uma forma feminista de cuidados de saúde (Scott, 1998). No seu estudo, Sáeza, Sánchez, & Balmucy (2012) confirmaram serem as mulheres, em especial entre os 30-50 anos, as principais consumidoras de homeopáticos. Num outro estudo de Dossett, Davis, & Kaptchuk (2016), também se verificou que os utilizadores de Homeopatia eram preferencialmente mulheres entre os 30 e 44 anos de idade.

Ao relacionar o consumo de medicamentos homeopáticos com a idade dos participantes em estudo verificou-se a existência de uma associação estatisticamente significativa entre as duas variáveis ( $p = 0,034 < 0,05$ ). Neste caso, o consumo de medicamentos homeopáticos foi maior nos indivíduos mais jovens e diminuiu com o aumento da idade (Tabela X). Também neste caso, os resultados vão de encontro a dados publicados por Steel, et al. (2016), que referem que idades mais jovens recorrem mais à Homeopatia. Vários outros estudos realizados em diferentes países, nomeadamente no Reino Unido (Spence & Thompson, 2005), Noruega (Steinsbekk & Ludtke, 2005), Alemanha (Büssing, et al., 2010), Suíça (Marques-Vidal, et al., 2008), Índia (Manchanda et al., 2013), EUA (Jacobs, 1998) e França (Colin, 2000), obtiveram resultados consistentes

quando à idade dos utilizadores de Homeopatia, em que os principais consumidores se situavam entre os 35 e 55 anos. Por sua vez, e a contrariar os resultados obtidos no trabalho, Ducrest, et al. (2017) não encontraram nenhuma associação estatisticamente significativa entre o uso de medicamentos homeopáticos e idade ou o sexo.

Analisando as habilitações literárias dos participantes do distrito do Porto que mencionaram utilizar Homeopatia, 62,4% indicou ter ensino superior. Apesar de não se ter encontrado uma associação estatisticamente significativa entre as duas variáveis, esta tendência vai de encontro aos dados de Steel, et al. (2016) que referiram que o uso de Homeopatia está associado a consumidores com ensino superior. Num estudo de Ducrest, et al. (2017), realizado na Suíça, foram encontradas associações estatisticamente significativas entre o ensino superior e o uso de MAC.

Quando se perguntou aos participantes do estudo se utilizavam a Homeopatia como terapia alternativa ou complementar, a maioria, ou seja, 53,6% respondeu que os utiliza como terapêutica complementar, e 46,4% como terapêutica alternativa. É comum o uso conjunto da Homeopatia com outras terapêuticas como a Fitoterapia, de modo a aumentar a efetividade do tratamento nos pacientes. Também é frequente a associação com medicamentos alopáticos (medicina convencional). A Homeopatia estimula, por um lado, a capacidade de cura interna através do reconhecimento e estimulação de certas reações que formam parte do sistema imunitário ou de defesa. Por outro lado, a alopatia atua na sintomatologia do paciente e na neutralização do mecanismo patológico que provoca a doença. Como consequência, não existe nenhum inconveniente em associar estes sistemas terapêuticos (Homeopatia com a medicina convencional, ou a Homeopatia com outras MAC), uma vez que podem atuar a diferentes níveis do organismo (Avello, Avendaño, & Mennickent, 2009). A Homeopatia pode assim, acrescentar eficácia, efetividade e segurança à medicina convencional, com ação curativa ou preventiva e efeitos adversos mínimos (Teixeira, 2009).

Na parte do questionário correspondente à caracterização do consumo de homeopáticos, perguntou-se aos participantes quem os tinha aconselhado a consumir este tipo de medicamentos. A maioria dos participantes respondeu ter sido o profissional de saúde (42,8%), 39,2% respondeu utilizar por iniciativa própria; e 18,0% respondeu que foram os amigos/familiares. Segundo um estudo de Oren-Amit, et al. (2017), uma elevada

percentagem dos participantes mencionou que o uso de MAC lhes foi recomendado por um profissional de saúde (médico, farmacêutico, enfermeiro). Num outro estudo, 43% dos participantes referiram confiar completamente nos profissionais de farmácia para o aconselhamento de produtos naturais, e 27% disse preferir comprar estes produtos nas farmácias. Estes números mostram que embora muitos consumidores não recorram a profissionais de farmácia para o aconselhamento de MAC, como é o caso da Homeopatia, um número significativo espera que os profissionais de farmácia tenham conhecimentos adequados e seguros sobre o tema. Isto porque, os profissionais de farmácia surgem como consultores de saúde confiáveis e acessíveis, preferencialmente procurados pela população (Canada, 2005).

Quando os participantes do estudo foram questionados se tinham recebido aconselhamento de um profissional, no local de venda, aquando da compra do medicamento homeopático, 58,8% dos indivíduos que responderam ter recebido aconselhamento, 47,4% consideraram que o aconselhamento tinha sido "bom" e 38,6% responderam que tinha sido "razoável". Apenas 0,9% (1) considerou o aconselhamento "muito fraco". Um inquérito, realizado em 2000, pela *American Pharmaceutical Association* relatou que a maioria dos profissionais de farmácia expressou interesse em receber mais formação em Homeopatia, por diferentes razões: 31% queria melhorar o seu conhecimento pessoal; 7,3% queria melhorar o aconselhamento dado aos seus utentes e 47,3% estava interessado em ter mais formação pelas duas razões referidas atrás. Além disso, 42% dos profissionais responderam que frequentariam formação na área da Homeopatia, se fossem convidados a participar. Estes números mostram que os profissionais de farmácia reconhecem a importância da formação e conhecimento acerca da Homeopatia (Sayner-Flusche, Gupchup, & Dole, 2000). É importante que os profissionais de farmácia consigam diferenciar os medicamentos homeopáticos dos medicamentos convencionais e os suplementos alimentares; ajudem os utentes na interpretação da literatura científica homeopática antes de selecionar um produto; e identifiquem os pacientes que não devem automedicar-se com homeopáticos (Berardi, Kroon, & McDermott, 2006).

A Homeopatia é uma prática comum em muitos países da Europa (Marques-Vidal, et al., 2008), e a população parece utilizar estes produtos para diferentes tipos de situações: condições agudas como alergias e enxaquecas, assim como em condições crónicas como

asma, ou até mesmo cancro (Guethlin, Walach, & Naumann, 2010). No que diz respeito às razões pelas quais os participantes do estudo utilizam medicamentos homeopáticos, as respostas predominantes foram a "*prevenção da doença/melhoria do estado de saúde*" (17,1%); seguida de "*gripes e constipações*" (15,6%); "*tosse*" (12,1%); e "*ansiedade*" (10,0%). Um estudo de Oren-Amit, et al. (2017), também demonstrou que as MAC foram utilizadas principalmente para "melhorar a saúde geral" (41%), "manter a saúde" (37%), "suplementar a dieta" (23 %) e "prevenir problemas de saúde" (20%). Num outro estudo realizado em França, Colas, Danno, & Tabar (2015) demonstraram que há uma maior prevalência na procura da Homeopatia para problemas de ansiedade e depressivos, distúrbios do sono e infeções do trato respiratório superior. Por sua vez, Dossett, Davis, & Kaptchuk (2016), relataram as queixas respiratórias e otorrinolaringologias como as mais tratadas com Homeopatia (18,5%). No seu estudo, Sáeza, Sánchez, & Balmyc (2012) relataram utilizar a Homeopatia principalmente em gripes, constipações e tosse.

Relativamente ao local de compra dos medicamentos homeopáticos, 75,5% referiu adquiri-los nas farmácias. A farmácia é um local conhecido pela proximidade com a comunidade, pela venda de medicamentos segundo as exigências legais, pelos serviços prestados e pelo bom aconselhamento, transmitindo confiança à população (Raposo & Caetano, 2011).

O trabalho analisou os medicamentos utilizados pelos participantes, para as situações que os levaram a utilizar Homeopatia. É de realçar que a maioria dos participantes não conseguiu referir o nome dos medicamentos usados para as situações específicas relatadas. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Sáeza, Sánchez, & Balmyc (2012), em que quase 60% dos utilizadores de Homeopatia afirmou conhecer o nome de pelo menos um medicamento homeopático. No entanto, apenas 19% desses utilizadores referiu de facto algum nome, e dos medicamentos homeopáticos que foram identificados pelos participantes, destacaram-se a arnica, a beladona o Oscillococcinum®.

Para situações de "prevenção da doença/melhoria do estado de saúde" e "gripes e constipações", dos medicamentos referidos pelos inquiridos, o mais referido foi o **Oscillococcinum®**. Comercializado pelos Laboratórios Boiron, é um medicamento tradicionalmente utilizado no alívio de estados gripais e dos sintomas decorrentes tais

como febre, dores de cabeça, arrepios, dores musculares. É preparado segundo uma diluição korsakoviana (200K) de um extrato específico de fígado de pato e coração (Marrari, Terzan, & Chaufferin, 2012). Vários estudos ao longo dos anos têm demonstrado a sua eficácia (Tabela XX).

Tabela XX. Alguns estudos realizados com Oscillocochinum® ao longo dos anos.

Autores e ano	Tratamento	Principais conclusões
(Casanova & Gerard, 1988)	Estudo em 300 participantes contendo sintomas gripais. Oscillocochinum® duas doses (2 vezes/dia) durante 3-4 dias.	Redução rápida da temperatura corporal; menos tremores e redução da mialgia após 4 dias (grupo de tratamento).
(Papp, et al., 1998)	Estudo em 372 participantes contendo sintomas gripais. Oscillocochinum® uma dose (3 vezes/dia) durante 3 dias.	Diminuição dos sintomas gripais após 48 horas (grupo de tratamento).
(Beghi & Morselli-Labate, 2016)	Estudo com 459 participantes, na prevenção de infeções do trato respiratório (248 tratados com Oscillocochinum®).	Diminuição no número de episódios de infeções do trato respiratório durante o período de observação, no grupo de tratamento.

O segundo produto mais referido pelos participantes do estudo para situações de “prevenção da doença/melhoria do estado de saúde” e “gripes e constipações” foi a **Coryzalia®** (também comercializada pelos Laboratórios da Boiron). É um medicamento homeopático tradicionalmente utilizado no tratamento de constipações, rinites, febre dos fenos, e constituído por *Allium cepa* 3 CH; *Belladonna* 3 CH; *Sabadilla* 3 CH; *Kalium bichromicum* 3 CH; *Gelsemium sempervirens* 3 CH; *Pulsatilla* 3CH (Boiron, s.d.). Outros produtos referidos em menor percentagem pelos participantes do estudo foram o **L52®**, um medicamento homeopático tradicionalmente usado em sintomas gripais, dores febris e tosse seca e constituído por *Eupatorium perfoliatum* 3 DH, *Aconitum napellus* 4 DH, *Bryonia* 3 DH, *Arnica montana* 4 DH, *Gelsemium* 6 DH, *China rubra* 4 DH, *Belladonna* 4 DH, *Drosera* 3 DH, *Senega* 3 DH e *Eucalyptus globulus* 1 DH. (Lehning Laboratoires, s.d.); o **Allium cepa** (cebola), cujos benefícios para a saúde incluem alívio substancial do número

de doenças como constipações, asma, infeções bacterianas, problemas respiratórios, angina e tosse (Sampath Kumar, Bhowmik, & Chiranjib, 2010); a *Belladonna*, utilizada para febres, tosse, dor de cabeça, infeções de ouvido, dentes, com rubor, calor e latejamento (Griffith, 2009); e a *Apis mellifica*, útil no tratamento de picadas, choque alérgico e reações histamínicas (urticária), assim como em dores de cabeça, problemas da garganta e da pele (Griffith, 2009).

A tosse foi a terceira razão relatada pelos participantes, associada ao consumo de homeopáticos. O produto mais referido foi o **Stodal®**, produto comercializado pelos Laboratórios da Boiron, tradicionalmente utilizado no tratamento da tosse e constituído por *Anemone pulsatilla* 6 CH, *Rumex crispus* 6 CH, *Bryonia dioica* 3 CH, *Ipecacuanha* 3 CH, *Spongia tosta* 3 CH, *Sticta pulmonaria* 3 CH, *Antimonium tartaricum* 6 CH, *Coccus cacti* 3 CH, e *Drosera* 3 CH (Boiron, s.d.). Outro produto referido foi a *Drosera* que, segundo dados da literatura, é indicada em casos de espasmos persistentes de tosse que causam falta de ar, principalmente ao deitar à noite (ou depois da meia-noite) com sensação de comichão na garganta (Griffith, 2009).

A ansiedade foi a quarta razão mais relatada pelos participantes, para a utilização de homeopáticos (10,0%). Num estudo, realizado por Grolleau, Bégau, & Verdoux (2013) na população francesa, também se verificou um maior uso de homeopáticos em desordens da ansiedade, comparativamente com a depressão.

Dos produtos identificados, o mais referido para combater a ansiedade foi o **Sédatif PC®**, um medicamento homeopático (da Boiron), tradicionalmente utilizado em estados ansiosos e emotivos ligeiros (ansiedade, hipersensibilidade emocional e irritabilidade, perturbações ligeiras do sono devido a esses estados), para pessoas sob stress, crianças agitadas e pessoas idosas. O Sédatif PC® tem na sua composição: *Aconitum Napellus* 6 CH; *Atropa belladonna* 6 CH; *Calendula officinalis* 6 CH; *Chelidonium majus* 6 CH; *Abrus precatorius* 6 CH; *Viburnum opulus* 6 CH (Boiron, s.d.). Outro produto utilizado pelos participantes para tratamento da ansiedade foi o *Gelsemium sempervirens*, uma planta tradicionalmente usada em Fitoterapia e Homeopatia como relaxante do sistema nervoso para tratar vários tipos de ansiedade, dor, dor de cabeça e outras doenças. A planta tem demonstrado uma atividade ansiolítica significativa em estados emocionais. No seu estudo, Oliosio, Marzotto, & Bonafini (2014) demonstraram que o *Gelsemium sempervirens*

2C modula significativamente a expressão de 56 genes envolvidos em funções neuronais (caminhos de sinalização de recetores acoplados à proteína G, homeostase de cálcio, resposta inflamatória e recetores de neuropéptidos). A *Ignatia amara*, indicada para ajudar a tratar perturbações emocionais, sofrimento, confusão de emoções, depressão e insónia por tristeza (Gromova, 2013), assim como o *Cocculus indicus* útil em casos de enjoos e vômitos, tonturas, fraqueza e vertigens (Griffith, 2009) foram outros produtos indicados pelos participantes, para combater a ansiedade.

No caso dos participantes que referiram utilizar homeopáticos para tratamento das dores articulares/musculares, os produtos referidos para a situação em questão foram o **Arnigel®**, o **Traumeel®** e a *Arnica montana*. O Arnigel® é um produto dos laboratórios Boiron, tradicionalmente utilizado no tratamento local de suporte em traumatologia benigna com ausência de feridas (contusões, fadiga muscular) nos adultos e crianças a partir de 1 ano (Boiron, s.d.). Por sua vez, o Traumeel® (produto da Heel) é indicado para o tratamento de sintomas como dor e inflamação, causadas por lesões de vários tipos (desportivas, acidentes) tais como, entorses, distensões, contusões, hematomas, fraturas de osso, processos degenerativos que progridem com inflamação e do aparelho músculo-esquelético, osteoartrite do quadril, joelho e pequenas articulações. O produto tem na sua composição: 15 mg de *Arnica montana*; 15 mg de *Calendula officinallis*; 15 mg de *Hamamelis virginiana*; 15 mg de *Achillea millefolium*; 75 mg de *Atropa belladonna*; 30 mg de *Aconitum napellus*; 30 mg de *Mercurius solubilis*; 30 mg de *Hepar sulfuris*; 24 mg de *Chamomilla recutita*; 24 mg de *Symphytum officinale*; 6 mg de *Bellis perennis*; 6 mg de *Echinacea*; 6 mg de *Echinacea purpurea*; 1g de *Hypericum perforatum* (Traumeel, s.d.). A *Arnica montana* é uma planta com eficácia demonstrada no alívio da dor pós-traumática. De acordo com del Puerto Horta, Insua, & Villafranca (2013), constitui um produto natural usado eficazmente no osso e dor muscular, alterações dolorosas consequentes à compressão da medula espinal e como medicamento analgésico após uma cirurgia; é eficaz em hematomas pós-traumáticos da pele; e útil após todo o tipo de trauma causado ao corpo (anúria, fadiga, epistaxe, fraturas, furúnculos, hemoptise, dor ciática).

Os problemas de pele, cabelo e unhas foram os problemas apontados por 4,5% dos participantes. Quanto aos homeopáticos utilizados pelos participantes do estudo para tratamento destas situações destacam-se a *Arnica montana* e a *Silicea*. Segundo Waizel-Bucay & Cruz-Juárez (2014), a arnica também alivia a dor, atua como agente anti-

inflamatório e é útil nas infeções bacterianas e fúngicas. O seu uso em Homeopatia baseia-se no seu poder para iniciar a reparação de tecidos a nível celular onde houve trauma físico agudo. O silício (Si) diz respeito ao elemento químico, enquanto a *Silicea* (latim do mineral quartzo, principal fonte natural de silício), refere-se ao medicamento homeopático obtido a partir desse mineral. O Si é essencial nos processos fisiológicos e importante para a estruturação da pele, unhas e cabelos. Por essa razão, tem sido cada vez mais utilizado pela indústria cosmética e farmacêutica. A sua carência pode levar à debilidade dos tendões, ossos, pele, pelos e unhas (Schleier, Galitesi, & Ferreira, 2014).

No caso dos participantes que referiram utilizar homeopáticos para tratamento dos problemas digestivos, os produtos referidos para a situação em questão foram a *Nux vomica*, o *Lycopodium clavatum* e o *Carbo vegetabilis*. A *Nux vomica* é criada a partir das sementes da árvore de estricnina. Esta árvore perene é nativa da Índia Oriental, Birmânia, Tailândia, China e Austrália do Norte. A *Nux vomica* tem propriedades digestivas que ajudam a aliviar náuseas, flatulência, inchaço, indigestão (Griffith, 2009). O *Lycopodium clavatum* provém de uma planta rasteira perene, com raízes de várias fibras fortes e espalhadas, que se assemelha à pata de um lobo. Segundo Griffith (2009), o *Lycopodium clavatum* é útil em problemas do trato respiratório superior e em perturbações digestivas. Por sua vez, o *Carbo vegetabilis* é indicado para situações como: problemas dispépticos (náuseas, flatulência, dor de estômago, ardor, distensão da parte superior do abdómen com dores que irradiam ao peito e são acompanhadas de dispneia) (Griffith, 2009).

No caso da perda de peso foram vários os medicamentos homeopáticos referidos pelos participantes, tais como, Dr. Reckeweg R59®, *Fucus vesiculosus* e *Calcarea carbonica*. O Dr. Reckeweg R59® está indicado principalmente para a obesidade e a celulite, sendo composto por *Calcium carbonicum* D12 (1 ml), *Fucus* D4 (1 ml), *Graphites* D12 (1 ml), *Natrium sulfuricum* D4 (1 ml), *Spongia* D4 (1 ml) (Dr. Reckeweg- Produtos Homeopáticos). Segundo Korukanti, Ponnampalath, & Akondi (2013), o *Fucus vesiculosus* é uma alga geralmente é encontrada nas costas do Mar do Norte, do mar Báltico ocidental e dos oceanos atlântico e Pacífico, sendo utilizada no tratamento da obesidade. Contém altas concentrações de iodo, essenciais na síntese de hormonas da tiróide e na digestão. Por sua vez, a *Calcarea carbonica* é um mineral natural derivado de conchas de ostra ou

carbonato de lima, com benefícios para os indivíduos que pretendem perder peso, ajudando a controlar o apetite (Griffith, 2009).

Entre os utilizadores de MAC, a insónia e a depressão/ansiedade são condições comuns para as quais se procuram novas opções terapêuticas (Bell, et al., 2010). Dois estudos reportaram que 4,5-18,5% das pessoas com sintomas de insónia já recorreram às MAC ou a produtos naturais para controlo do problema (Pearson, Johnson, & Nahin, 2006; Sanchez-Ortuno, Belanger, & Hans, 2008). Por sua vez, Thompson, et al. (2008) demonstraram que a insónia é um dos problemas mais tratados nos hospitais homeopáticos no Reino Unido. A *Coffea cruda* foi um dos produtos referidos pelos participantes do estudo para o tratamento da insónia. Num estudo de Bell, et al. (2010), cujo objetivo principal foi avaliar os efeitos do placebo em relação à *Coffea cruda* 30C ou *Nux vomica* 30C em indivíduos jovens saudáveis, com historial de insónia induzida por café, demonstrou-se que ambos os medicamentos homeopáticos induziram um aumento do sono.

Para a melhoria da atividade cognitiva os participantes que referiram o nome de algum medicamento homeopático indicaram ter tomado o **Cerebrum Compositum® NM** (produto da Heel), usado na estimulação dos sistemas de defesa em transtornos relacionados com o sistema nervoso central; em situações de dislexia, doença de Parkinson, diminuição da memória, e neurastenias. Trata-se de um medicamento com a seguinte composição: *Cerebrum suis* D8 (22 mg); *Embryo suis* D10 (22 mg); *Hepar suis* D10 (22 mg); *Placenta suis* D10 (22 mg); *Kalium phosphoricum* D6 (22 mg); *Selenium* D10 (22 mg); *Thuja occidentalis* D6 (22 mg); *Strychnos ignatii* D8 (22 mg); *Acidum phosphoricum* D10 (22 mg); *Cinchona pubescens* D4 (22 mg); *Sulfur* D10 (22 mg); *Kalium bichromicum* D8 (22 mg); *Gelsemium sempervirens* D4 (22 mg); *Ruta graveolens* D4 (22 mg); *Arnica montana* D28 (22 mg); *Aesculos hippocastanum* D4 (22 mg); *Manganum phosphoricum* D8 (22 mg); *Magnesium phosphoricum* D10 (22 mg); *Semecarpus anacardium* D6 (22 mg); *Conium maculatum* D4 (22 mg); *Hyoscyamus niger* D6 (22 mg); *Aconitum napellus* D6 (22 mg); *Anamirta cocculus* D4 (22 mg); *Ambra grisea* D10 (22 mg).

No caso da depressão, a *Sepia officinalis* e o *Aconitum napellus* foram dois produtos utilizados pelos participantes para tratamento desta condição. Segundo (Gromova, 2013), a *Sepia officinalis* é indicado para pessoas que se sentem cronicamente

cansadas e socialmente retiradas. A planta parece ajudar os indivíduos que com depressão e cansaço, assim como pacientes com desinteresse marcado em pessoas e atividades que costumavam ser significativas (Gromova, 2013). Por sua vez o *Aconitum napellus* está indicado em situações de início repentino de um estado agudo quando há choque (acidente), ansiedade (pesadelo/trauma) ou irritabilidade com tensão mental/emocional (Griffith, 2009). A evidência quanto à eficácia da Homeopatia no tratamento da depressão encontra-se limitada à depressão moderada a severa (Macías-Cortés Edel, Llanes-González, & Aguilar-Faisal, 2015). Segundo o trabalho de Medhurst (2008) várias substâncias têm sido utilizadas, com sucesso, no tratamento da depressão: *Arsenicum album*, *Aurum metallicum*, *Graphites*, *Ignatia*, *Lycopodium*, *Natrum mur*, *Nuxvomica*, *Phosphorus*, *Platina*, *Pulsatilla*, e *Sepia*.

Para os problemas circulatórios, alguns participantes referiram ter utilizado o produto Dr. Reckeweg® R42, indicado para situações como síndrome das pernas pesadas, varizes, flebites, eczemas e úlcera de perna, hemorróidas, hematomas e equimoses, entre outras (Dr. Reckeweg- Produtos Homeopáticos). Este medicamento homeopático tem na sua composição: *Aesculus D30* (1 ml), *Carduus marianus D12* (1 ml), *Hammamelis D6* (1 ml), *Pulsatilla D30* (1 ml), *Secale cornutum D30* (1 ml), *Vipera berus D12* (1 ml).

No caso do tratamento de problemas cardiovasculares, alguns participantes referiram ter recorrido ao *Allium cepa*. De acordo com Sampath Kumar, Bhowmik, Chiranjib, Biswajit, & Tiwari (2010), *Allium cepa* é a cebola comum com uma longa história de uso medicinal, podendo ser benéfico em doenças cardiovasculares, face aos seus efeitos hipolipidemiantes e antiplaquetários. O consumo regular reduz a pressão arterial e os níveis séricos de colesterol e triglicédeos, enquanto aumenta os níveis da lipoproteína de alta densidade (HDL). Como resultado, previne a aterosclerose, e reduz o risco de ataques cardíacos ou acidentes vasculares cerebrais (AVC). Este efeito benéfico é atribuído à vitamina B6, que diminui os níveis de homocisteína, um fator de risco importante para AVC (Sampath Kumar, Bhowmik, & Chiranjib, 2010).

Alguns participantes relataram ter utilizado a *Calcarea phosphorica* para o tratamento da anemia, no entanto, neste caso não foram encontrados dados na literatura que relacionem o seu uso nesta condição específica.

Ainda no que diz respeito às situações pelas quais os participantes utilizaram medicamentos homeopáticos, outras razões não referidas no questionário foram apontadas, como o tratamento de aftas, afonia e febre. No caso das aftas, um participante referiu ter utilizado o *Borax*. A estomatite aftosa caracteriza-se pelo aparecimento de úlceras recorrentes e dolorosas que podem durar dias, semanas, meses ou anos, e que impedem algumas funções. Esta doença ocorre com manchas avermelhadas onde vesículas ulceram e originam dor localizada, queimação, inchaço, prurido, dormência, sensação de ardor, mal-estar e linfadenopatia. A sua etiologia ainda é desconhecida, podendo estar relacionada com o vírus herpes simplex, *Streptococcus sanguis*, distúrbios digestivos, doenças imunológicas e traumáticas, fatores endócrinos, deficiências nutricionais, tabagismo, hereditariedade, infeções respiratórias agudas e doenças psicossomáticas (Del Puerto, Pérez Quiñones, & Perdomo Delgado, 2011). O tratamento homeopático parece útil em condições agudas comuns na prática odontológica, com vantagens e efeitos adversos mínimos (Puig Capote, Rodríguez Gutiérrez, & Tan Suárez, 2009). Para o tratamento da estomatite aftosa, com medicamentos homeopáticos, é possível recorrer ao *Arsenicum album*, *Borax*, *Ignatia*, *Natrum muriaticum* e *Mercurius sol*, entre outros (Nash, 2000). O *Borax* é um dos principais medicamentos usados no tratamento das aftas, principalmente quando são ardentes, com bolhas dolorosas na língua e interior das bochechas (Del Puerto, Pérez Quiñones, & Perdomo Delgado, 2011; Puig Capote, Rodríguez Gutiérrez, & Tan Suárez, 2009).

Quando a dor de garganta é severa, com rouquidão e/ou rouquidão persistente e é necessária uma terapia medicamentosa, a Homeopatia pode ser útil. Especialmente, os medicamentos homeopáticos indicados para rouquidão, dor de garganta e fadiga das cordas vocais que ajudam a aliviar sintomas como dor de garganta, dores, perda da voz (Boiron, s.d.). Os participantes do estudo que referiram ter utilizado Homeopatia na afonia, relataram o uso do **Homeovox**<sup>®</sup> (dos laboratórios Boiron), um medicamento homeopático tradicionalmente utilizado em situações de cansaço das cordas vocais, perda de voz, rouquidão, laringites. O Homeovox<sup>®</sup> tem na sua composição: *Aconitum napellus* 3 CH; *Arum triphyllum* 3 CH; *Ferrum phosphoricum* 6 CH; *Calendula officinalis* 6 CH; *Spongia tosta* 6 CH; *Atropa belladonna* 6 CH; *Mercurius solubilis* 6 CH; *Hepar sulfur* 6 CH; *Kalium bichromicum* 6 CH; *Populus candicans* 6 CH; *Bryonia dioica* 3 CH (Boiron, s.d.).

Finalmente, para o tratamento da febre os participantes relataram ter consumido alguns medicamentos como: *Aconitum napellus* (útil em situações de febre, dentição, cirurgia, neuralgia); a *Belladonna* (que pode ser indicada em febres, abscessos, dor de cabeça, infeções de ouvido, dentes, com rubor, calor e latejamento); e a *Chamomila vulgari* (medicamento usado preferencialmente para a dor, sendo útil na dentição, dor de ouvido, garganta inflamada de crianças ou nas cólicas menstruais) (Griffith, 2009).

Os dados atrás relatados, no que diz respeito às situações para as quais a população mais recorre à Homeopatia, e com que medicamentos homeopáticos, vem demonstrar que apesar de terem sido identificados poucos produtos, os referidos parecem ter evidências científicas para as situações para as quais foram utilizados.

Quando se analisaram as razões para o consumo de homeopáticos em função do sexo verificaram-se duas relações estatisticamente significativas, uma entre a utilização de homeopáticos para a depressão e o sexo (maior percentagem nos homens); e outra entre o uso de homeopáticos para a insónia e o sexo (maior percentagem nas mulheres). Além disso, e apesar de não se verificarem relações estatisticamente significativas, houve um maior número de mulheres (face aos homens) a referir utilizar homeopáticos para situações de ansiedade, problemas digestivos, gripes, constipações, tosse, e problemas da pele, cabelo e unhas. Estes resultados vão de encontro aos dados de Sáeza, Sánchez, & Balmyc (2012), onde se pediu aos participantes utilizadores de Homeopatia, que classificassem de 2 a 4 (sendo que 2 significa pouco útil; 3 útil e 4 muito útil) o uso da Homeopatia para diferentes situações. Observou-se que as mulheres classificaram com uma média de 3,2 o uso da Homeopatia para o tratamento da ansiedade, depressão e transtornos do sono, face a 2,9 pontos por parte dos homens. Outras situações para as quais a Homeopatia recebeu boa pontuação (especialmente, por parte das mulheres) foram as afeções gastrointestinais; gripes, constipações, dores de garganta e tosse; alergias (todas com 3,2), seguidas das afeções dermatológicas e tratamento durante a gravidez (3,1) (Sáeza, Sánchez, & Balmyc, 2012).

A satisfação dos pacientes é um indicador importante da qualidade e efetividade do método terapêutico. O sucesso dos tratamentos homeopáticos depende primeiramente da experiência dos profissionais de saúde (ex: homeopatas) e da capacidade de combinar a as evidências obtidas a partir da história do paciente com os sintomas documentados

para os medicamentos homeopáticos (Mahmoudian & Sadri, 2014). Quando se questionaram os participantes quanto aos resultados obtidos com os medicamentos homeopáticos, 91,2% respondeu que costuma melhorar e 8,8% respondeu não sentir qualquer efeito. Nenhum participante mencionou piorar com a toma do medicamento homeopático. Estes resultados vão de encontro à maioria dos estudos, como o de Steel, et al. (2016) que referiram que os indivíduos que utilizavam Homeopatia apresentaram diminuição da gravidade da doença; ou o de Van Wassenhoven & Ives (2004) onde a maioria dos inquiridos (89%) referiu que a Homeopatia melhorou a sua condição física, 8,5% referiu que não fez qualquer diferença e apenas 2,4% respondeu que a Homeopatia agravou o seu estado.

Por sua vez, um outro estudo realizado por Marian, et al. (2008) investigou a satisfação dos pacientes suíços e a perceção de efeitos adversos decorrentes do uso de Homeopatia comparativamente com os cuidados convencionais. Nesse estudo, os autores encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto ao estado de saúde (maior percentagem de condições crónicas e graves no grupo de Homeopatia), perceção de efeitos adversos (maior percentagem de efeitos adversos relatados no grupo convencional) e satisfação do paciente (maior percentagem de pacientes satisfeitos no grupo de Homeopatia) (Marian, et al., 2008). Resultados semelhantes foram encontrados num estudo belga que também descreveu o grau de satisfação dos seus pacientes com tratamentos homeopáticos, tendo-se observado uma melhoria clínica (Van Wassenhoven & Ives, 2004). Também no seu estudo, Sáeza, Sánchez, & Balmys (2012) demonstraram que 82% dos utilizadores de Homeopatia (ocasionais, regulares e antigos) encontra-se satisfeito (62%) ou muito satisfeito (20%) com a terapêutica, face a 14% que referiu estar pouco satisfeito com o seu uso, e apenas 4% que afirmou estar nada satisfeito.

Dois fatores podem estar relacionados com o elevado grau de satisfação face ao tratamento com a Homeopatia: 1) a empatia do profissional de saúde que aconselha ou prescreve os produtos, e que se manifesta numa abordagem detalhada e holística dos casos (Mercer, Reilly, & Watt, 2002); 2) a existência de algumas lacunas na eficácia de tratamento de certas condições crónicas, em que as terapias convencionais não estão muitas vezes disponíveis ou não são efetivas (Fisher, Van Haselen, & Hardy, 2004).

Quando questionados se já sentiram efeitos adversos decorrentes do uso de medicamentos homeopáticos, apenas 5,7% respondeu que sim. Dos participantes que responderam sim, o efeito adverso mais relatado foi o desconforto gastrointestinal (diarreia, obstipação, ...). Os efeitos adversos diretos e indiretos da Homeopatia foram identificados numa revisão sistemática da literatura que incluía queixas gastrointestinais, dermatológicas, neurológicas e cardiovasculares que se estendem a hospitalização, comprometimento permanente e morte (Posadzki, Alotaibi, & Ernst, 2012). No entanto, preocupações sérias quanto ao rigor metodológico dessa revisão foram levantadas por diferentes autores, que, por exemplo, descobriram que os efeitos adversos graves não podiam ter ocorrido como resultado da intervenção homeopática (Walach, Lewith, & Jonas, 2013). Estudos observacionais recentes indicam que um número substancial de reações a curto prazo, após a toma de homeopáticos, está associado a um agravamento dos sintomas (Stub, Kristoffersen, & Alraek, 2015). No entanto, a literatura também refere que este agravamento dos sintomas é uma reação positiva ao tratamento, sendo esperado antes de se observar melhorias (Hahnemann, 1996).

No que concerne a como tiveram conhecimento da Homeopatia, a maioria, 43,8% mencionou ter sido através do profissional de saúde; seguido de amigos/família, com 23,7%. Tais dados não vão de encontro a alguns resultados encontrados noutros estudos. Por exemplo, no seu estudo, Ducrest, et al. (2017) que mencionaram que as principais fontes de informação sobre medicina complementar foram as redes sociais (internet) e a comunicação social, enquanto os médicos foram citados menos frequentemente. Por sua vez, no estudo de Sáeza, Sánchez, & Balmyc (2012), 53% dos inquiridos respondeu que foi através de amigos e/ou familiares que tiveram conhecimento da Homeopatia; 21% respondeu ter sido através do profissional de saúde (médico/profissional de farmácia); 17% através da internet, ou outros meios de comunicação. Um outro estudo de Pomposelli, et al. (2006) referiu que as fontes de informação mais comuns foram os amigos, parentes ou conhecidos, seguido dos meios de comunicação, médicos e profissionais de Farmácia.

# CONCLUSÃO

A Homeopatia assume-se como uma medicina preventiva e curativa, que tem como objetivo tratar o ser humano como um todo. Esta MAC integra um mercado que tem vindo a crescer ao longo dos anos, aumentando também a preocupação com a qualidade e segurança destes produtos. Além disso, como são medicamentos vendidos sem prescrição médica, e muitas vezes sem aconselhamento de um profissional de saúde, podem levar a problemas decorrentes da sua utilização.

Como tal, é evidente a necessidade e a importância de estudos de consumo dos medicamentos homeopáticos, no sentido de perceber melhor o mercado e o consumo em Portugal, as necessidades da população assim como, as vantagens para a saúde, decorrentes do uso da Homeopatia.

Relativamente à perceção que os participantes do estudo têm quanto à Homeopatia, mais de metade afirmou que os medicamentos homeopáticos são eficazes na prevenção de certas doenças; no tratamento e controlo de certas doenças; e na melhoria da saúde e bem-estar geral.

A realização deste estudo permitiu também concluir que aproximadamente metade dos inquiridos já consumiu medicamentos homeopáticos em algum momento ao longo da sua vida, tendo sido poucos o que sentiram algum efeito adverso decorrente da toma destes produtos. Este consumo demonstrou ainda ser maior entre as mulheres e nos indivíduos mais jovens. Além disso, a maioria dos participantes considera que o seu conhecimento sobre a Homeopatia e os medicamentos homeopáticos não é adequado e suficiente.

As principais razões e/ou patologias que levaram ao consumo de medicamentos homeopáticos por parte dos inquiridos foram a prevenção da doença/melhoria do estado de saúde, as gripes e constipações, e a tosse. Quanto à principal fonte de informação para a compra de medicamentos homeopáticos, a maioria referiu o profissional de saúde. Por sua vez, no que diz respeito à preferência do consumidor quanto ao local de compra destes produtos, a farmácia foi o local de eleição. Por último, mais de 50% dos inquiridos relataram utilizar a Homeopatia como terapêutica complementar.

### **Limitações do Estudo**

O estudo apresentou algumas limitações, nomeadamente, o facto da maioria dos participantes não ter identificado os nomes dos medicamentos homeopáticos, o que permitiria caracterizar de forma mais completa o consumo destes produtos. Isto pode também dever-se ao facto da recolha de dados ter sido realizada através de questionário *online*, e não por entrevista presencial. Além disso, quando os participantes foram questionados se já tinham sentido efeitos adversos decorrentes do uso de medicamentos homeopáticos, não referiram o nome do medicamento responsável por esses efeitos. Uma outra limitação do trabalho prende-se com a escassez de estudos de consumo de medicamentos homeopáticos, em Portugal, de forma a comparar os resultados obtidos com outros autores. Por fim, o número reduzido de estudos de eficácia e segurança realizados com medicamentos homeopáticos foi também outra limitação do trabalho.

### **Perspetivas Futuras**

Como perspectivas futuras seria interessante alargar o estudo a outros distritos do país, de forma a obter-se uma caracterização mais abrangente do consumo de medicamentos homeopáticos em Portugal. Seria também pertinente incluir no questionário outras perguntas que caracterizassem o consumo e aconselhamento destes produtos, prestado nos locais de venda. Isto porque, o conhecimento acerca destes produtos é determinante para uma escolha informada e consciente por parte do consumidor.

Para além de estudos focados no consumo de medicamentos homeopáticos, seria também interessante no futuro a realização de estudos que permitissem caracterizar o conhecimento, não apenas que a população em geral tem acerca da Homeopatia, mas também por parte dos profissionais que vendem estes produtos (e se existe alguma diferença entre o conhecimento e aconselhamento prestado nos diferentes locais de venda de homeopáticos – Farmácias, Parafarmácias, lojas de dietética).

Como tal, face ao aumento do consumo de medicamentos homeopáticos um pouco por todo o mundo, e apesar de toda a controvérsia à volta da Homeopatia, são cruciais os estudos que permitam compreender melhor as expectativas, os conhecimentos, e as perceções da população, assim como os verdadeiros benefícios da Homeopatia.



# **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

- Altunç, U., Pittler, M., & Ernst, E. (2007). Homeopathy for childhood and adolescence ailments: systematic review of randomized clinical trials. *Mayo Clin Proc*, 82(1), 69–75. doi:10.4065/82.1.69.
- APH. (s.d.). Associação Portuguesa de Homeopatia. Retrieved from <http://www.aphomeopatia.pt/>
- Avello, M., Avendaño, C., & Mennickent, S. (2009). General aspects of homeopathy. *Rev Méd Chile*, 137, 115–20. doi: 10.4067/S0034-98872009000100018.
- Banerjee, K., Mathie, R., Costelloe, C., & Howick, J. (2017). Homeopathy for Allergic Rhinitis: A Systematic Review. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 23(6), 426–44. doi:10.1089/acm.2016.0310.
- Barnes, J. (2003). Quality, efficacy and safety of complementary medicines: fashions, facts and the future. Part II: Efficacy and safety. *Br J Clin Pharmacol*, 55, 331–40. doi: 10.1046/j.1365-2125.2003.01810.x.
- Barros, N., & Fiuza, A. (2014). Evidence-based medicine and prejudice-based medicine: the case of homeopathy. *Cad. Saúde Pública*, 30(11), 2368–2376. doi: 10.1590/0102-311X00183513.
- Beghi, G., & Morselli-Labate, A. (2016). Does homeopathic medicine have a preventive effect on respiratory tract infections? A real life observational study. *Multidiscip Respir Med*, 11:12. doi:10.1186/s40248-016-0049-0.
- Bell, I., Howerter, A., Jackson, N., Aickin, M., Baldwin, C., & Bootzin, R. (2010). Effects of homeopathic medicines on polysomnographic sleep of young adults with histories of coffee-related insomnia. *Sleep Med*, 12(5), 505–11. doi:10.1016/j.sleep.2010.03.013.
- Bellavite, P. (2015). Homeopathy and integrative medicine: keeping an open mind. *Journal of Medicine and the Person*, 13(1), 1–6. doi:10.1007/s12682-014-0198-x.
- Bellavite, P., Marzotto, M., Chirumbolo, S., & Conforti, A. (2011). Advances in homeopathy and immunology: a review of clinical research. *Front Biosci (Schol Ed)*, 1;3, 1363–89.
- Berardi, R., Kroon, L., McDermott, J., & Newton, G. (2006). Homeopathic Remedies. In: Berardi RR, Kroon LA, McDermott JH, Riedlinger J, & Lennihan B, editors. *Handbook of Nonprescription Drugs: An Interactive Approach to Self-Care*. 15. Washington DC: American Pharmaceutical Association. pp. 1167–93.
- Boehm, K., Raak, C., Cramer, H., Lauche, R., & Ostermann, T. (2014). Homeopathy in the treatment of fibromyalgia—a comprehensive literature-review and meta-analysis. *Complement Ther Med*, 22(4), 731–42. doi:10.1016/j.ctim.2014.06.005.
- Boiron. (s.d.). Retrieved from <http://www.boiron.pt>
- Bornhöft, G., Wolf, U., Ammon, K., Righetti, M., Maxion-Bergemann, S., Baumgartner, S., Thurneysen, A., Matthiessen, P.F. (2006). Effectiveness, safety and cost-effectiveness of homeopathy in general practice – summarized health technology assessment. *Forsch Komplementmed*, 13 Suppl 2, 19–29.

## CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

- Büssing, A., Ostermann, T., Raak, C., Matthiessen, P.F. (2010). Adaptive coping strategies and attitudes toward health and healing in German Homeopathy and Acupuncture users. *Explore (NY)*, 6(4), 237–245. doi:10.1016/j.explore.2010.04.002.
- Canada, H. (2005). *Baseline natural health products survey among consumers: Final report*. Canada: Health Canada.
- Casanova, P., & Gerard, R. (1988). Bilan de 3 années d'études randomisées multicentriques Oscillococtinum/placebo. *Proposta Omeopatica*, 6, 14–7.
- Cavaco, A. M., Miray, A., & Sevgi, S. (2017). Informing the homeopathic practice for Turkish pharmacists: reviewing the example of Portuguese community pharmacies. *Homeopathy*, 106, 93–102.
- Colas, A., Danno, K., Tabar, C., Ehreth, J., & Duru, G. (2015). Economic impact of homeopathic practice in general medicine in France. *Health Economics Review*, 5:18. doi:10.1186/s13561-015-0055-5.
- Colin, P. (2000). An epidemiological study of a homeopathic practice. *Br Homeopath J.* 89(3), 116–21.
- Cooper, K., & Relton, C. (2010). Homeopathy for insomnia: a systematic review of research evidence. *Sleep Med Rev*, 14(5), 329–37. doi:10.1016/j.smr.2009.11.005.
- Cooper, K., Harris, P., Relton, C., & Thomas, K. (2013). Prevalence of visits to five types of complementary and alternative medicine practitioners by the general population: A systematic review. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, 19, 214–220. doi: 10.1016/j.ctcp.2013.06.006.
- Cornillot, P. (2005). *Tratado de Homeopatia*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Corrêa, A.D., & Quintas, L.E.M. (1994). Princípios e conceitos atuais da medicina homeopática. *Rev. Bras. Med.*, 51, 914–20.
- Corrêa, A.D., Siqueira-Batista, R., & Quintas, L.E.M. (1997). Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. *Rev Ass Med Brasil*, 43(4), 347–51. doi: 10.1590/S0104-42301997000400013.
- Cucherat, M., Haugh, M., Gooch, M., & Boissel, J. (2000). Evidence of clinical efficacy of homeopathy – A meta-analysis of clinical trials. *Eur J Clin Pharmacol*, 56, 27–33. doi: 10.1007/s002280050716.
- Daruiche, P., Fujino, F., Olandim, A., Guimarães, K., & Barnabe, V. (2011). Cefaleias: correlação homeopática e terapêutica hahnemanniana. *Revista de Homeopatia*, 74(3), 56–57.
- Davidson, J.R., Crawford, C., Ives, J.A., & Jonas, W.B. (2011). Homeopathic treatments in psychiatry: a systematic review of randomized placebo-controlled studies. *J Clin Psychiatry*, 72(6), pp. 795–805. doi:10.4088/JCP.10r06580.
- Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto. Estatuto do Medicamento. In: URL: [http://www.infarmed.pt/documents/15786/1068535/035-E\\_DL\\_176\\_2006\\_9ALT.pdf](http://www.infarmed.pt/documents/15786/1068535/035-E_DL_176_2006_9ALT.pdf). Acesso em 25/05/2017.

## CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

- Del Puerto Horta, M., Insua, L., & Villafranca, R. (2013). Usos más frecuentes de Arnica montana. *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, 18(2), 315-326.
- Del Puerto Horta, M., Pérez Quiñones, J., Perdomo Delgado, J., Castro Morillo, E., & Casas Ínsua, L. (2011). Homeopatía y estomatitis aftosa recurrente. Revisión bibliográfica. *Rev méd electrón*, 33(2).
- Diretiva 2001/83/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de Novembro*. In: URL: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2001:311:0067:0128:pt:PDF>. Acesso em 27/05/2017.
- Diretiva 92/73/CEE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Setembro*. In: URL: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:1992:297:0008:0011:PT:PDF>. Acesso em 27/05/2017.
- Dossett, M., Davis, R., Kaptchuk, T., & Yeh, G. (2016). Homeopathy Use by US Adults: Results of a National Survey. *Am J Public Health*, 106(4). doi:10.2105/AJPH.2015.303025.
- Ducrest, I., Marques-Vidal, P., Faouzi, M., Burnand, B., Waeber, G., & Rodondi, P.Y. (2017). Complementary medicine use among general internal medicine inpatients in a Swiss university hospital. *Int J Clin Pract*, 71(7). doi:10.1111/ijcp.12952.
- Dudgeon, R. (1994). Hahnemann, esboço de uma biografia. *Homeopatia- APH*, 59, 3-4, 10-30.
- ECH. (2004). *Towards another model of health and disease: A new perspective on how to achieve good health for all across the EU*. Belgium: European Committee for Homeopathy. Obtido em 1 de Agosto de 2016, de <http://homeopathyeurope.org/wpcontent/uploads/2015/08/ModelHealthDiseaseECH.pdf>
- ECHAMP E.E.I.G. (2015). *Homeopathic and Anthroposophic Medicinal Products in the EU*. Bruxelas: ECHAMP E.E.I.G.
- Ernst, E. (1997). Homeopathy, past present future. *Br. J Clin Pharmacol*, 44, 435-437. doi: 10.1046/j.1365-2125.1997.t01-1-00611.x.
- Ernst, E. (2012). Homeopathy for eczema: a systematic review of controlled clinical trials. *Br. J. Dermatol*, 166(6), 1170-2. doi:10.1111/j.1365-2133.2012.10994.x.
- Ernst, E., & Barnes, J. (1998). Are homoeopathic remedies effective for delayed-onset muscle soreness: a systematic review of placebo-controlled trials. *Perfusion*, 11, 4-8.
- ECH. (s.d.). European Committee for Homeopathy. Retrieved from <http://homeopathyeurope.org/fr/eu-policy/>
- Eyles, C., Leydon, G., Lewith, G., & Brien, S. (2011). A grounded theory study of homeopathic practitioners' Perceptions and experiences of the homeopathic consultation. *J Evid Based Complement Altern Med*, 11. doi:10.1155/2011/957506.

## CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

- Ferley, J., Zmirou, D., D'Adhemar, D., & Balducci, F. (1989). A controlled evaluation of a homeopathic preparation in the treatment of influenza-like syndromes. *Br J Clin Pharmacol*, 27, 329–35. doi: 10.1111/j.1365-2125.1989.tb05373.x.
- Fisher, P., Greenwood, A., Huskisson, E., Turner, P., & Belon, P. (1989). Effect of homeopathic treatment on fibrositis (primary fibromyalgia). *Br Med J*, 299, 365–66. doi: 10.1136/bmj.299.6695.365.
- Fisher, P., Van Haselen, R., Hardy, K., Berkovitz, S., & McCarney, R. (2004). Effectiveness gaps: a new concept for evaluating health service and research needs applied to complementary and alternative medicine. *J Altern Complement Med*, 10(4), 627–632. doi: 10.1089/acm.2004.10.627.
- Fontes, O. L. (2013). *Farmácia Homeopática- Teoria e Prática*. Editora Manole, Ltda.
- Fortin, M.F. (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- Fortin, M.F., Côté, J., & Fillion, F. (2006). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Frank, R. (2002). Homeopath & patient—a dyad of harmony? *Soc Sci Med*, 55(8), 1285–1296. doi: 10.1016/S0277-9536(01)00283-0.
- Frenkel, M. (2010). Homeopathy in cancer care. *Altern Ther Health Med*. 16(3), 12–6.
- Goldstein, M., & Glik, D. (1998). Use of and satisfaction with homeopathy in a patient population. *Altern Ther Health Med*, 4(2), 60–5.
- Griffith, C. (2009). *Manual prático de Homeopatia*. São Paulo: Cultrix.
- Grimaldi-Bensouda, L., Bégaud, B., Rossignol, M., Avouac, B., Lert, F., Rouillon, F., Bénicou, J., Massol, J., Duru, G., Magnier, AM., Abenhaim, L., Guillemot, D. (2014). Management of upper respiratory tract infections by different medical practices, including homeopathy, and consumption of antibiotics in primary care: the EPI3 cohort study in France 2007–2008. *PLoS One*, 9(3). doi: 10.1371/journal.pone.0089990.
- Grolleau, A., Bégaud, B., & Verdoux, H. (2013). Characteristics associated with use of homeopathic drugs for psychiatric symptoms in the general population. *Europ Psych*, 28, 110–116. doi: 10.1016/j.eurpsy.2011.10.005.
- Gromova, E. (2013). Homeopathic Treatments for Depression. *J Homeop Ayurv Med*, 2:1. doi:10.4172/2167-1206.1000117.
- Guethlin, C., Walach, H., Naumann, J., Bartsch, H., & Rostock, M. (2010). Characteristics of cancer patients using homeopathy compared with those in conventional care: a cross-sectional study. *Ann Oncol*, 21, 1094–1099. doi: 10.1093/annonc/mdp421.
- Guthlin, C., Lange, O., & Walach, H. (2004). Measuring the effects of acupuncture and homoeopathy in general practice: an uncontrolled prospective documentation approach. *BMC Public Health*, 4:6. doi: 10.1186/1471-2458-4-6.

## CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

- Hahnemann, S. (1811). *Pure pharmaceutical science: first part*. Dresden: Arnold.
- Hahnemann, S. (1994). *Matéria Médica Pura*. New Delhi: B. Jain Publishers.
- Hahnemann, S. (1995). *Organon da arte de curar*. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann.
- Hahnemann, S. (1996). *Organon of the Medical Art*. Palo Alto, CA: Birdcage Books.
- Härtel, U., & Volger, E. (2004). Use and acceptance of classical natural and alternative medicine in Germany: findings of a representative population-based survey. *Forsch Komplementarmed Klass Naturheilkd*, 11, 327–334.
- Hill, A., & Hill, M. (2008). *Investigação por Questionário*. Edições Sílabo.
- INE. (2011). Instituto Nacional de Estatística. Retrieved from <http://www.ine.pt/>
- INFARMED. (s.d.). Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P. Retrieved from <http://www.infarmed.pt/>
- ISTAT. (s.d.) Annuario Statistico Italiano. Retrieved from <http://www.istat.it/it/archivio/134686>.
- Jacobs, J., Jimenez, L., Gloyd, S., Gale, J., & Crothers, D. (1994). Treatment of acute childhood diarrhea with homeopathic medicine: A randomized clinical trial in Nicaragua. *Pediatrics*, 93, 719–25. doi: 10.1016/S0007-0785(05)81029-4.
- Jacobs, J., Chapman, E.H., Crothers, D. (1998). Patient characteristics and practice patterns of physicians using homeopathy. *Arch Fam Med* 7(6), 537–40.
- Kayne, S. B. (2006). *Homeopatia: Aspectos Científicos, Médicos e Farmacêuticos- Teoria e Prática*. Lusodidacta.
- Korukanti, V., Ponnampal, H., & Akondi, B. (2013). Evaluation of antiobesity activity of *Fucus vesiculosus*. *Indian J Res Homoeopathy*, 7, 126–32. doi:10.4103/0974-7168.119122.
- Kumar, D., Goel, N., Pandey, A., & Sarpal, S. (2016). Complementary and alternative medicine use among the cancer patients in Northern India. *South Asian J Cancer*, 5(1), 8–11. doi:10.4103/2278-330X.179689.
- Laboratório Boiron. (s.d.). Retrieved from <http://farmaciasconh.boiron.es/>.
- Lehning Laboratoires. (s.d.). Retrieved from <http://www.lehning.com/>.
- Lei n.º 45/2003 de 22 de agosto - Lei do enquadramento base das terapêuticas não convencionais. (s.d.). Obtido em 25 de 05 de 2017, de Diário da República: <http://dre.pt/pdf1s/2003/08/193A00/53915392.pdf>
- Lei n.º 71/2013 de 2 de Setembro - Regulamenta a Lei n.º 45/2003, de 22 de agosto, relativamente ao exercício profissional das atividades de aplicação de terapêuticas não convencionais. (s.d.). Obtido em 25 de 05 de 2017, de Diário da República: [http://www.infarmed.pt/documents/15786/1065790/011-F1\\_Lei%20\\_71\\_2013.pdf](http://www.infarmed.pt/documents/15786/1065790/011-F1_Lei%20_71_2013.pdf)

## CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

- Linde, K., Clausius, N., Ramirez, G., Melchart, D., Eitel, F., Hedges, L.V., & Jonas, W.B. (1997). Are the clinical effects of homeopathy placebo effects? A meta-analysis of placebo-controlled trials. *Lancet*, 350, 834-843. doi:10.1016/S0140-6736(97)02293-9.
- Lockie, A. (2006). *Encyclopedia of Homeopathy*. New York: DK Publishing Inc.
- Loudon, I. (2006). A brief history of homeopathy. *J R Soc of Med*, 99(12), 607-610. doi: 10.1258/jrsm.99.12.607.
- Ludtke, R., & Rutten, A. (2008). The conclusions on the effectiveness of homeopathy highly depend on the set of analyzed trials. *J Clin Epidemiol*, 61(12), 1197-204. doi:10.1016/j.jclinepi.2008.06.015.
- Macías-Cortés Edel, C., Llanes-González, L., Aguilar-Faisal, L., & Asbun-Bojalil, J. (2015). Individualized homeopathic treatment and fluoxetine for moderate to severe depression in peri- and postmenopausal women (HOMDEP-MENOP study): a randomized, double-dummy, double-blind, placebo-controlled trial. *PLoS One*, 10(3). doi:10.1371/journal.pone.0118440.
- Mahmoudian, A., & Sadri, G. (2014). Homeopathy satisfaction in Iran. *Iran J Nurs Midwifery Res*, 19, 496-502. Retrieved from <http://ijnmr.mui.ac.ir/index.php/ijnmr/article/view/1077/791>.
- Manchanda, R. (2015). *Scientific framework of homeopathy evidence based homeopathy*. India: Liga Medicorum Homeopathica Internationalis Publication.
- Manchanda, R., & Kulashreshtha, M. (2005). Cost effectiveness and efficacy of homeopathy in primary health care units of government of Delhi a study. *AHZ*. doi: 10.1055/s-2005-868641.
- Manchanda R., Verma, S.K., Chhatre, L.V., Kaur, H., (2013). Homeopathy in Urban Primary Healthcare Units of the Delhi Government: An Assessment; Dinges M.; Medical Pluralism and Homeopathy in India and Germany (1810-2010): A comparison of practices; 91-104.
- Marian, F., Joost, K., Saini, K., Von Ammon, K., Thurneysen, A., & Busato, A. (2008). Patient satisfaction and side effects in primary care: an observational study comparing homeopathy and conventional medicine. *BMC Complement Altern Med*, 8:52. doi: 10.1186/1472-6882-8-52.
- Marques-Vidal, P., Pécouid, A., Hayoz, D., Paccaud, F., Mooser, V., Waeber, G., & Vollenweider, P. (2008). Prevalence and characteristics of homeopathy users in a representative sample of the Lausanne population: CoLaus study. *Pharmacoepidemiol Drug Saf*, 17, 209-211. doi: 10.1002/pds.1500.
- Marrari, L., Terzan, L., & Chaufferin, G. (2012). Oscillocoquinum for influenza treatment. *Ann Ist Super Sanità*, 48, 105-09. doi:10.4415/Ann\_12\_01\_17.
- Mathie, R., & Clausen, J. (2014). Veterinary homeopathy- systematic review of medical conditions studied by randomised placebo-controlled trials. *Veterinary Record*, 175, 373-381. doi: 10.1186/s12917-015-0542-2.

## CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

- Mathie, R., Frye, J., & Fisher, P. (2015). Homeopathic Oscilloccinum® for preventing and treating influenza and influenza-like illness. *Cochrane Database Syst Rev*, 28;1. doi:10.1002/14651858.CD001957.pub6.
- Medhurst, R. (2008). Homeopathy for depression. *Journal of the Australian Traditional-Medicine Society*, 14, 225-26.
- Mercer, S., Reilly, D., & Watt, G. (2002). The importance of empathy in the enablement of patients attending the Glasgow Homoeopathic Hospital. *Br J Gen Pract*, 52 (484), 901-5.
- Milazzo, S., Russell, N., Ernst, E. (2006). Efficacy of homeopathic therapy in cancer treatment. *Eur J Cancer*, 42(3), 282-9. doi: 10.1016/j.ejca.2005.09.025.
- Nash, E.B. (2000). *Indicaciones características de terapéutica homeopática*. Nueva Delhi: B. Jain Publishers.
- NCCAM. (2013). *Complementary, Alternative, or Integrative Health: What's In a Name?* Retrieved from <http://nccam.nih.gov/health/whatiscam>.
- NCCIH. (s.d.). *Use of Complementary Health Approaches in the US*. Obtido em Dez de 2016, de National Center for Complementary and Integrative Health: <https://nccih.nih.gov/health/integrative-health>
- Oliosio, D., Marzotto, M., Bonafini, C., & Bellavite, P. (2014). Gelsemium sempervirens effects *in vitro*: A bridge between homeopathy and molecular biology? *HRI Research Article*, 26.
- OMS. (2002). *Estrategia de la OMS sobre la Medicina Tradicional 1002-2005*. Ginebra: Publicación Oficial de la Organización Mundial de la Salud.
- Oren-Amit, A., Berkovitch, M., Bahat, H., Goldman, M., Kozer, E., Ziv-Baran, T., & Abu-Kishk, I. (2017). Complementary and alternative medicine among hospitalized pediatric patients. *Complementary Therapies in Medicine*, 31, 49-52. doi:10.1016/j.ctim.2017.02.002.
- Papp, R., Schuback, G., Beck, E., Burkard, G., Bengel, J., Lehl, S., & Belon, P. (1998). Oscilloccinum® in patients with influenza-like syndromes: a placebo controlled double-blind evaluation. A controlled trial. *Br Homeopath J*, 87, 69-76. doi: 10.1054/homp.1999.0208.
- Pearson, N., Johnson, L., & Nahin, R. (2006). Insomnia, trouble sleeping, and complementary and alternative medicine: analysis of the 2002 national health interview survey data. *Arch Intern Med*, 166(16), 1775-82. doi: 10.1001/archinte.166.16.1775.
- Peckham, E., Nelson, E., Greenhalgh, J., Cooper, K., Roberts, E., & Agrawal, A. (2013). Homeopathy for treatment of irritable bowel syndrome. *Cochrane Database Syst Rev*, 11. doi:10.1002/14651858.CD009710.pub2.
- Perry, R., Watson, L., Terry, R., Onakpoya, I., & Ernst, E. (2013). British general practitioners' attitudes towards and usage of homeopathy: a systematic review of surveys. *Focus Altern Complement Ther*, 18(2), 51-63. doi: 10.1111/fct.12018.

## CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

- Pomposelli, R., Andreoni, C., Costini, G., Dedor, B., Mariani, I., Castellini, M., Tomaioli, G.M., Tonini, E. (2006). Opinions and self-reported health status of Italians seeking homeopathic treatment. *Homeopathy*, 95(2), 81-7. doi: 10.1016/j.homp.2005.12.001.
- Portaria n.º 207-C/2014, de 8 de Outubro de 2014. (s.d.). Obtido em 27 de 05 de 2017, de Diário da República: [http://www.acss.min-saude.pt/wp-content/uploads/2016/09/Portaria-207\\_C-2014.pdf](http://www.acss.min-saude.pt/wp-content/uploads/2016/09/Portaria-207_C-2014.pdf)
- Posadzki, P., Alotaibi, A., & Ernst, E. (2012). Adverse effects of homeopathy: a systematic review of published case reports and case series. *Int J Clin Practice*, 66, 1178-1188. doi:10.1111/ijcp.12026.
- Puig Capote, E., Rodríguez Gutiérrez, G., Tan Suárez, N., Espeso Nápoles, N., & Barciela Calderón, J. (2009). La terapia homeopática y su aplicación en la Estomatología. *Archivo Médico de Camagüey*, 13, 1-12.
- Raposo, H., & Caetano, L. (2011). Um olhar interdisciplinar sobre os suplementos alimentares: reconfiguração dos papéis profissionais no contexto das novas tendências de consumo terapêutico. *Sau. & Transf. Soc*, 1(3), 12-22.
- Reckeweg (s.d.). *Dr. Reckeweg Produtos Homeopáticos*. Retrieved from <http://www.reckeweg.pt/>.
- Reilly, D., Taylor, M., Beattie, N., Campbell, J., McSharry, C., Aitchison, T., Carter, R., Stevenson, R. (1994). Is evidence for homeopathy reproducible? *Lancet*, 344, 1601-6. doi:10.1016/S0140-6736(94)90407-3.
- Relton, C., Cooper, K., Viksveen, P., Fibert, P., & Thomas, K. (2017). Prevalence of homeopathy use by the general population worldwide: a systematic review. *Homeopathy*, 106(2), 69-78. doi:10.1016/j.homp.2017.03.002.
- Relton, C., O'Cathain, A., & Thomas, K. (2008). 'Homeopathy': untangling the debate. *Homeopathy*, 97(3), 152-5. doi:10.1016/j.homp.2008.04.003.
- Riedlinger J, Lennihan B. (2006). Homeopathic Medicines, Chapter 55. In: Berardi RR, et al (Eds). *Handbook of Nonprescription Drugs: An Interactive Approach to Self-care*, (pp. 1167-93). Washington, DC: American Pharmaceutical Association.
- Ross, S., Simpson, C., & McLay, J. (2006). Homeopathic and herbal prescribing in general practice in Scotland. *Br J Clin Pharmacol*, 62(6), 647-52. doi: 10.1111/j.1365-2125.2006.02702.x.
- Rossi, E., Crudeli, L., Endrizzi, C., Garibaldi, D. (2009). Cost-benefit evaluation of homeopathic versus conventional therapy in respiratory diseases. *Homeopathy*. 98(1), 2-10. doi: 10.1016/j.homp.2008.11.005.
- Sáeza, G., Sánchez, G., & Balmucy, S. (2012). Estudio sobre conocimiento y uso de homeopatía en España. *Rev Med Homeopat*, 5(3), 113-119. doi: 10.1016/S1888-8526(12)70157-1.
- Sagar, S. (2007). Homeopathy: does a teaspoon of honey help the medicine go down? *Current Oncology*, 14(4), 126-127. doi:10.3747/co.v14i4.150.

- Sampath Kumar, K., Bhowmik, D., Chiranjib, Biswajit, & Tiwari, P. (2010). Allium cepa: A traditional medicinal herb and its health benefits. *J. Chem. Pharm. Res.*, 2(1), 283-291.
- Sánchez-Ortuño, M., Bélanger, L., Ivers, H., LeBlanc, M., & Morin, C. (2008). Use of natural products as sleep aids: a common practice? *J Sleep Res*, 17 (1), 212-3. doi: 10.1016/j.sleep.2008.10.009.
- Sayner-Flusche, A., Gupchup, G., & Dole, E. (2000). Homeopathy: Attitudes and opinions of the American Pharmaceutical Association. *J Am Pharm Assoc*, 40, 259-61. doi:10.1016/S1086-5802(16)31068-3.
- Schleier, R., Galites, C., & Ferreira, E. (2014). Silício e cálcio – uma abordagem antroposófica. *Arte Médica Ampliada*, 34(3).
- Schütze, T., Längler, A., Zuzak, T., Schmidt, P., & Zernikow, B. (2016). Use of complementary and alternative medicine by pediatric oncology patients during palliative care. *Support Care Cancer*, 24(7), 2869-75. doi:10.1007/s00520-016-3097-2.
- Schützler, L., & Witt, C. (2014). Internal health locus of control in users of complementary and alternative medicine: a cross-sectional survey. *BMC Complement Altern Med*, 14:320. doi:10.1186/1472-6882-14-320.
- Scott, A. (1998). Homeopathy as a feminist form of medicine. *Sociolog Health Illness*, 20, 191-214.
- Shaddel, F., Ghazirad, M., & Bryant, M. (2014). What is the best available evidence for using homeopathy in patients with intellectual disabilities? *Iran J Pediatr*, 24(4), 339-44.
- Shang, A., Huwiler-Müntener, K., Nartey, L., Jüni, P., Dörig, S., Sterne, J., Pewsner, D., & Egger, M. (2005). Are the clinical effects of homeopathy placebo effects? Comparative study of placebo-controlled trials of homeopathy and allopathy. *Lancet*, 366(9487), 726-32. doi:10.1016/S0140-6736(05)67177-2.
- Simonart, T., Kabagabo, C., & De Maertelaer, V. (2011). Homeopathic remedies in dermatology: a systematic review of controlled clinical trials. *Br J Dermatol*, 165 (4), 897-905. doi:10.1111/j.1365-2133.2011.10457.x.
- Soledad, G., Sigel, P., & Barros, N. (2011). *Educação médica e práticas não convencionais em saúde: análise do nível de informação de acadêmicos de medicina sobre a homeopatia*. São Paulo: Hucitec.
- Spence, D.S., Thompson, E.A., Barron, S.J. (2005). Homeopathic treatment for chronic disease: a 6-year, university-hospital outpatient observational study. *J Altern Complement Med*. 11(5), 793-98. doi: 10.1089/acm.2005.11.793.
- Steel, A., Cramer, H., Leung, B., Lauche, R., Adams, J., Langhorst, J., & Dobos, G. (2016). Characteristics of Homeopathy Users among Internal Medicine Patients in Germany. *Forsch Komplementmed*, 23, 284-289. doi:10.1159/000450818.

## CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

- Steinsbekk, A., Lüdtke, R. (2005). Patients' assessments of the effectiveness of homeopathic care in Norway: A prospective observational multicentre outcome study. *Homeopathy*, 94(1), 10-6.
- Stub, T., Kristoffersen, A., Alraek, T., Musial, F., & Steinsbekk, A. (2015). Risk in homeopathy: classification of adverse events and homeopathic aggravations – a cross sectional study among Norwegian homeopath patients. *Complement Ther Med*, 23, 535-543. doi:10.1016/j.ctim.2015.06.004.
- Swayne J. (2000). *International Dictionary of Homeopathy*. Edinburgh: Churchill Livingstone.
- Tavares, A. (2015). Substitutes or Complements? Diagnosis and Treatment with non-Conventional and Conventional Medicine. *International Journal of Health Policy and Management*, 4(4), 235-42. doi:10.15171/ijhpm.2015.45.
- Teixeira, M. (2007). Homeopatia: desinformação e preconceito no ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 31, 15-20. doi: 10.1590/S0100-5502200700010 0003.
- Teixeira, M. (2009). Possíveis contribuições do modelo homeopático à humanização da formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 465-74. doi: 10.1590/S0100-55022009000300016.
- Teixeira, M.Z. (2009). Homeopathy: a preventive approach to medicine? *Int J High Dilution Res*. 8(29), 155-72.
- Teixeira, M., Chin, A., & Martins, M. (2005). Homeopathy and acupuncture teaching at Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: the undergraduates attitudes. *Sao Paulo Med J*, 123(2), 77-82. doi: 10.1590/S1516-318020050 00200009.
- Thomas, K., Nicholl, J., & Coleman, P. (2001). Use and expenditure on complementary medicine in England: a population based survey. *Complement TherMed*, 9(1), 2-11. doi:10.1054/ctim.2000.0407.
- Thompson, E., Mathie, R., Baitson, E., Barron, S., Berkovitz, S., Brands, M., Fisher, P., Kirby, T., Leckridge, R., Mercer, S., Nielsen, H., Ratsey, D., Reilly, D., Roniger, H., & Whitmarsh, T. (2008). Towards standard setting for patient-reported outcomes in the NHS homeopathic hospitals. *Homeopath: J Fac Homeopathy*, 97(3), 114-21. doi: 10.1016/j.homp.2008.06.005.
- Traumeel. (s.d.). Retrieved from <http://www.traumeel.com/>.
- Ullman, D., & Frass, M. (2010). A Review of Homeopathic Research in the Treatment of Respiratory Allergies. *Altern Med Rev*, 15(1), 48-58.
- van Haselen, R., Thinesse-Mallwitz, M., Maidannyk, V., Buskin, S.L., Weber, S., Keller, T., Burkart, J., Klement, P. (2016). The Effectiveness and Safety of a Homeopathic Medicinal Product in Pediatric Upper Respiratory Tract Infections With Fever: A Randomized Controlled Trial. *Glob Pediatr Health*. 4; 3. doi: 10.1177/2333794X16654851.
- Van Wassenhoven, M. (2012). *Scientific framework of homeopathy. Evidence Based Homeopathy*. New Delhi: LMHI and ECH Secretary for Research.

## CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

- Van Wassenhoven, M., & Ives, G. (2004). An observational study of patients receiving homeopathic treatment. *Homeopathy*, 93, 3-11. doi:10.1016/j.homp.2003.11.010.
- Waizel-Bucay, J., & Cruz-Juárez, M. (2014) *Arnica montana L.*, relevant European medicinal plant. *Rev. Mex. Cien. For*, 5, 99-109.
- Walach, H., Lewith, G., & Jonas, W. (2013). Can you kill your enemy by giving homeopathy? Lack of rigour and lack of logic in the systematic review by Edzard Ernst and colleagues on adverse effects of homeopathy. *Int J Clin Pract*, 67, 385-386. doi:10.1111/ijcp.12111.
- WHO. (2001). *Legal Status of Traditional Medicine and Complementary/ Alternative Medicine. A Worldwide Review*. Geneva: WHO Press.
- WHO. (2009). *Safety Issues in the preparation of homeopathic medicines*. Geneva: WHO Press.
- Wye, L., Hay, A., Northstone, K., Bishop, J., Headley, J., & Thompson, E. (2008). Complementary or alternative? The use of homeopathic products and antibiotics amongst pre-school children. *BMC Fam Pract*, 9. doi:10.1186/1471-2296-9-8.

# ANEXOS

## Anexo 1 – Questionário

### MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS: CONSUMO E PERCEÇÃO POR PARTE DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO

**P. PORTO**  
Escola Superior de Saúde  
Instituto Politécnico do Porto

O questionário que se segue encontra-se integrado na Unidade Curricular de Projecto do Mestrado em Aconselhamento e Informação em Farmácia, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESS-IPP) e tem como principal objectivo caracterizar o consumo e a percepção que a população do distrito do Porto tem quanto à Homeopatia e ao uso dos medicamentos homeopáticos.


Todos os dados relativos à identificação dos participantes no estudo são confidenciais e será mantido o anonimato. Os dados recolhidos serão apenas utilizados para tratamento estatístico, estando autorizada a divulgação dos resultados no meio científico.

Obrigada pela colaboração!  
Cindy Pinheiro (Investigadora principal do trabalho)

>>

0% Progresso 100%

**PARTE I – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA DA AMOSTRA**



**Escola Superior de Saúde  
Instituto Politécnico do Porto**

**1. Faixa Etária:**

- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 a 64 anos
- Mais de 65 anos

**2. Sexo:**

- Masculino
- Feminino

**3. Qual o concelho, do distrito do Porto, onde reside?**

<input type="radio"/> Amarante	<input type="radio"/> Paredes
<input type="radio"/> Baião	<input type="radio"/> Penafiel
<input type="radio"/> Felgueiras	<input type="radio"/> Porto
<input type="radio"/> Gondomar	<input type="radio"/> Póvoa do Varzim
<input type="radio"/> Lousada	<input type="radio"/> Santo Tirso
<input type="radio"/> Maia	<input type="radio"/> Trofa
<input type="radio"/> Marco de Canaveses	<input type="radio"/> Valongo
<input type="radio"/> Matosinhos	<input type="radio"/> Vila do Conde
<input type="radio"/> Paços de Ferreira	<input type="radio"/> Vila Nova de Gaia

**4. Estado Civil:**

- Solteiro
- Casado/União de Facto
- Divorciado
- Viúvo

**5. Habilitações Literárias:**

- Sem habilitações
- 1º Ciclo (1º - 4º ano)
- 2º Ciclo (5º - 6º ano)
- 3º Ciclo (7º - 9º ano)
- Ensino Secundário (10º - 12º ano)
- Ensino Superior

<< >>

0% Progresso 100%

**P. PORTO**  
Escola Superior de Saúde  
Instituto Politécnico do Porto

**5.1 Se possui um curso de ensino superior, indique a área de formação:**

- Artes e Humanidades
- Ciências da Saúde
- Ciências da Educação
- Ciências Exatas
- Ciências do Desporto
- Ciências Sociais
- Engenharia
- Outro. Qual?

**6. Situação Profissional:**

- Estudante
- Empregado
- Desempregado
- Reformado
- Outro. Qual?

<< >>

0% Progresso 100%

Se respondeu  
"Ensino Superior"  
à pergunta anterior.

**PARTE II – PERCEÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO E EFICÁCIA DA HOMEOPATIA**

**P. PORTO**

Escola Superior de Saúde  
Instituto Politécnico do Porto

**7. Segundo a directiva 2001/83/CE, o medicamento homeopático pode ser definido como “...medicamento obtido a partir de substâncias denominadas stocks ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia ou, na sua falta, em farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado membro, e que pode conter vários princípios”.**

**Após ler a definição anterior, refira qual a sua compreensão em relação à definição de medicamento homeopático:**

- Definição completamente compreensível
- Definição compreensível
- Definição pouco compreensível
- Definição incompreensível

**8. Acredita que os medicamentos homeopáticos são eficazes para:**

**8.1. Ajudar a prevenir certas doenças?**

- Sim
- Não
- Não sabe

**8.2 Ajudar a tratar e controlar certas doenças?**

- Sim
- Não
- Não sabe

**8.3 Ajuda a melhorar a saúde e bem-estar geral?**

- Sim
- Não
- Não sabe

**9. Acredita que os medicamentos homeopáticos (pode assinalar mais do que uma opção):**

- Não possuem efeitos adversos
- Podem ser utilizados sem precauções em toda a população
- São mais eficazes do que os medicamentos convencionais
- Podem ter a mesma eficácia do que os medicamentos convencionais
- São menos eficazes do que os medicamentos convencionais
- Podem ser utilizados para o tratamento de doenças graves
- São apenas utilizados para o tratamento de problemas de saúde ligeiros
- Têm efeito terapêutico comprovado cientificamente
- Outro. Qual?

**10. Considera o seu conhecimento sobre a Homeopatia e os medicamentos homeopáticos adequado e suficiente?**

- Sim
- Não

<<

>>

0% Progresso 100%

PARTE III – CONSUMO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

**P.PORTO**  
Escola Superior de Saúde  
Instituto Politécnico do Porto

**11. Com que frequência utiliza medicamentos homeopáticos?**

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

Se responder “Nunca”, o questionário termina.

<< >>

0% Progresso 100%

**P.PORTO**  
Escola Superior de Saúde  
Instituto Politécnico do Porto

**12. Quando utiliza medicamentos homeopáticos fá-lo habitualmente como:**

- Terapia alternativa (utiliza isoladamente para tratar/prevenir doenças)
- Terapia complementar (combina com outros medicamentos/terapias)

**13. Nos últimos 12 meses, utilizou algum medicamento homeopático?**

- Sim
- Não

<< >>

0% Progresso 100%

**P. PORTO**

Escola Superior de Saúde  
Instituto Politécnico do Porto

**14. Alguma das razões abaixo indicadas reflecte o motivo de não ter consumido medicamentos homeopáticos nos últimos 12 meses?**

- Não acredita na Homeopatia/eficácia dos medicamentos homeopáticos
- Não precisou de tomar medicamentos homeopáticos no último ano
- Não sabe o suficiente para continuar a consumir medicamentos homeopáticos
- Experimentou anteriormente e não obteve o efeito desejado
- Custo elevado
- Outra(s); Qual(ais)?

Se respondeu  
"Não", à pergunta  
anterior.

**15. Quem o aconselhou a utilizar medicamentos homeopáticos?**

- Iniciativa própria
- Amigos/ Familiares
- Profissional de saúde
- Outro. Qual?

**16. Refira o local onde habitualmente compra os medicamentos homeopáticos:**

- Farmácia
- Parafarmácia
- Lojas de Dietética
- Internet
- Outro. Qual?

**17. Selecciona a(s) razão(ões) pela(s) qual(ais) utilizou medicamentos homeopáticos e refira o(s) respectivo(s) medicamento(s) (pode assinalar mais do que uma opção):**

- Prevenção da doença/melhoria do estado de saúde
- Depressão
- Enxaqueca
- Ansiedade
- Melhoria da actividade cognitiva
- Imunidade
- Cancro
- Funções Endócrinas
- Problemas de Pele, Cabelo, Unhas
- Anemia
- Dores articulares/musculares
- Problemas Circulatórios
- Problemas Cardiovasculares
- Perda de Peso
- Ganho de Massa Muscular
- Insónia
- Aumento de Appetite
- Gripes/Constipações
- Tosse
- Problemas digestivos
- Perturbações geniturinárias
- Enjoos
- Outro(s). Refira a(s) razão(ões) e respectivo(s) medicamento(s).

**18. Habitualmente que resultados obtém com os medicamentos homeopáticos?**

Melhora

Piora

Não sente qualquer efeito

**19. Já sentiu efeitos adversos decorrentes do uso de medicamentos homeopáticos?**

Sim

Não

<< >>

0% Progresso 100%

**P. PORTO**  
Escola Superior de Saúde  
Instituto Politécnico do Porto

**19.1 Qual(ais) (pode assinalar mais do que uma opção):**

Desconforto gastrointestinal (diarreia, obstipação, ...)

Nervosismo

Problemas cutâneos

Sensibilidade à luz

Febre, náuseas, vómitos

Dores de cabeça

Dor abdominal

Outro(s). Qual(ais)?

Perturbações do sono

Se respondeu "Sim", à pergunta anterior.

**20. Recebeu aconselhamento de um profissional, no local de venda, aquando da compra do medicamento homeopático?**

Sim

Não

<< >>

0% Progresso 100%



Escola Superior de Saúde  
Instituto Politécnico do Porto

**20.1 Como avalia esse aconselhamento?**

- Muito Fraco
- Fraco
- Razoável
- Bom
- Muito Bom

Se respondeu "Sim", à pergunta anterior.

**21. Como teve conhecimento da Homeopatia?**

- Profissional de saúde
- Literatura
- TV/Rádio
- Internet
- Amigos / Família
- Outro(s). Qual(ais)?

**22. Voltaria a comprar medicamentos homeopáticos?**

- Sim
- Não

<< >>

0% Progresso 100%



Escola Superior de Saúde  
Instituto Politécnico do Porto

Obrigada pela sua colaboração!

0% Progresso 100%

**P.PORTO**

**ESCOLA  
SUPERIOR  
DE SAÚDE  
POLITÉCNICO  
DO PORTO**

**M**

**MESTRADO**

ACONSELHAMENTO E INFORMAÇÃO EM FARMÁCIA

**Consumo de Medicamentos  
Homeopáticos na população do  
Distrito do Porto**  
Cindy Silva Pinheiro

